



Horjensia

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO VI

SETEMBRO DE 1951

NÚMERO IX

ÍNDICE	PÁGS.
MEDICINA	
"Sistema de controle de imunização e medi- cação injetável no Parque Infantil Ibirapue- ra" - Dr. Alberto de Mello Balthazar e Da. Eunice de Magalhães Ciparrone	218
"IV Semana Paulista contra a Tuberculose - Vacinação contra a Tuberculose pelo BCG" - Dr. José Rosenberg	222A
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"Exercícios formais - Úteis às sessões de atividades físicas femininas" - Stella F. M. Guérios	223
MATERIAL DIDÁTICO	
"Indicações aos pais sobre a maneira de construir brinquedos em casa" - Transcri- ção	228
NOSSOS PROBLEMAS	
"Pesquisa sobre a frequência dos educan- dos realizada no Parque Infantil Benedito Calixto" - Da. Maria Ignez Longhin	233
MOVIMENTO DE PROCESSOS SOBRE PEDIDOS DE SUB- VENÇÕES	237
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS- Mês de Julho de 1951	238
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES Mês de Julho de 1951	239
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS	240
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTOS DE UNIFORMES MÊS ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS	241
PLANTÃO MÉDICO	243
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	244
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	245
NOTICIÁRIO	247



M E D I C I N A

SISTEMA DE CONTROLE DE IMUNIZAÇÃO E MEDICAÇÃO INJETÁVEL NO PARQUE INFANTIL IBIRAPUERA.

O trabalho em conjunto, no Parque Infantil Ibirapuera, é uma realidade incontestável.

Apesar da diversidade de atividades, nenhum técnico pode prescindir do concurso de outro, pois, tôdas as funções giram em torno de uma unidade indivisível: a criança.

A interrelação verificada nas diferentes atividades é uma das razões que, obrigatoriamente, leva os diferentes técnicos a essa modalidade de trabalho — em conjunto ou em equipe.

Entretanto, para que isto seja viável e possamos desenvolvê-lo regular e eficientemente, tornam-se necessários certos princípios ordenados, a fim de que, em qualquer época, nos seja possível prestar contas dessas atividades desenvolvidas dentro da Unidade.

Assim foi que, para facilitarmos nosso serviço, idealizamos um sistema de controle das atividades relacionadas à imunização e medicação injetável, que nos possibilitasse, num mínimo de tempo, uma visão geral do trabalho executado ou a executar.

A questão médico-sanitária dentro de uma Unidade Educacional é de tal importância que, só mesmo quando trabalhando em equipe podemos, — Médico e Educadora Sanitária, desempenhar a contento, o trabalho que nos compete. Isto é evidente, particularmente, para nós que vivemos para Educar, Assistir e Recrear a criança.

Cairia por terra o propósito do Departamento de Educação, Assistência e Recreio se houvesse separação dessas duas funções, uma vez que uma completa a outra.

O trabalho que se segue foi possível, única e exclusivamente, devido à grande vontade de cooperação, perfeita harmonia de idéias, visando o bem comum.

Não foi êle resultado de observação individual, mas sim, do conjunto de estudos e ensaios iniciados há quase 2 anos e postos em prática há alguns meses.

Contamos, exclusivamente, com nossos recursos; muitos obstáculos foram vencidos, mas, para nós, que visávamos um cunho eminentemente prático (o que ficou provado), cremos ter, com êle, chegado ao que nos propusemos: tornar prático o controle imunoterápico e terapêutico.

A experiência nos mostrou as dificuldades sempre encontradas, quando na execução de tais trabalhos.

Após uma série de estudos experimentais, chegamos a um relativo grau de aperfeiçoamento, que nos conduziu a resultados, que reputamos bons, em relação ao que temos tido oportunidade de observar em outros setores congêneres.

Assim é que, após vários ensaios, chegamos ao aperfeiçoamento, dentro do Parque Infantil Ibirapuera, de um controle de imunizações e injeções que, talvez, pudesse ser adotado em nossas Unidades Educacionais.

Inicialmente, vejamos como é feito, dentro do Parque Infantil Ibirapuera, o controle das imunizações.



Para tal, organizamos um caderno, onde cada página está dividida em 28 retângulos de 0,05 x 0,04. No canto superior esquerdo de cada retângulo, marcamos o ano de nascimento da criança. No canto superior direito, o número de registro da criança, dentro da Unidade. Numa coluna vertical, à esquerda do retângulo, marcamos os tipos de vacinação já realizadas, anteriormente à matrícula, e as subsequentes, que se verificarem dentro ou fora da Unidade. Para a variólica assinalamos, também, o resultado obtido. No caso da criança deixar de frequentar a Unidade, por motivo de mudança de residência, eliminação automática por idade limite ou, ainda, por desinteresse, então, duas linhas diagonais, cruzadas, assinalam a ausência da criança.

Para facilitar o manuseio deste caderno, foram colocados no canto superior direito de cada página, os números correspondentes aos registros que constam da mesma.

Para realçar melhor, os números de registro e do ano de nascimento foram feitos em tipo vermelho.

Releva notar que este sistema de controle não implica na ausência do registro das vacinas e seus resultados na ficha de imunologia individual.

Deste sistema de controle pudemos verificar as seguintes vantagens:

1- facilidade nas vacinações em massa, porquanto deixa de existir a necessidade de fazer consultas das fichas de imunologia, individuais, cada vez que se fizer necessária uma imunoterapia, ganhando aqui, em tempo, aquilo que perderíamos se fôssemos obrigados a recorrer, de cada vez, àquelas fichas.

2- possibilidade de ajuizar, rapidamente, o tipo de vacinação e a reação obtida.

3- visão rápida, fácil e geral do trabalho.

4- termos, sempre, à mão, o resultado da assistência profilática médico-sanitária.

Segue abaixo, para maior clareza, o modelo de controle de imunizações.

CONTROLE DE IMUNIZAÇÃO

1-12 (Vermelho)

1.943	1	1939	2	1943	3	1942	4
D 46		D 49		D		D 48	
T 48. 50		T 46		T		T	
V 49- 51+		V 49+		V 48-		V 48+ 51-	
1943	6	1941	7	1941	9	1942	12
D 45		D 45		D		D 48	
T		T		T		T	
V 45		V 46		V		V 49-	

LEGENDA

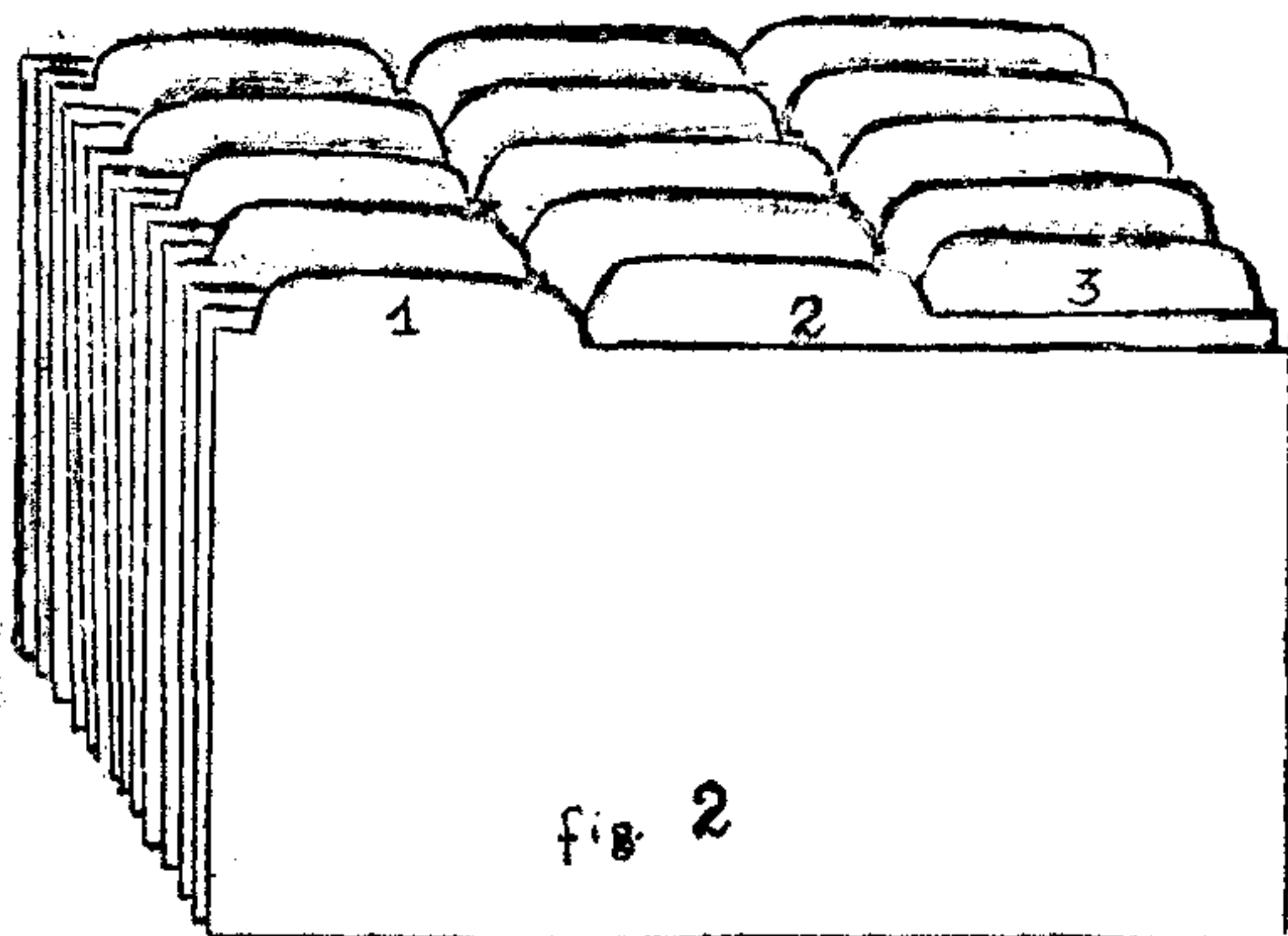
D - Vacinação Diftérica
T - Vacinação Tífica
V - Vacinação Variólica

fig. 1



O controle terapêutico é feito de maneira simples e rápida.

Para tanto, organizamos um fichário, à semelhança do que é feito para o fichamento nominal, substituindo as letras do alfabeto pelo número correspondente aos dias do mês. (fig. 2)



Fizemos um cartão de mais ou menos 0,12x0,10 o qual foi dividido, numa das faces, por duas linhas que se cruzam em ângulo reto. A linha vertical cruza a outra a alguns centímetros do bordo esquerdo do cartão. No ângulo superior esquerdo, formado por estas duas linhas, registramos o número do parqueano e, na porção restante, formada pelo ângulo superior

direito, o nome do mesmo. No ângulo inferior esquerdo é registrada a terapêutica indicada e, no ângulo inferior direito o número de ampolas que irão ser usadas, e a maneira como deverão ser ministradas. No espaço que fica abaixo destes dois ângulos inferiores são registradas as terapêuticas prováveis e futuras. (fig. 3)

A outra face do cartão é quadriculada à vontade, uma vez que em cada um destes quadrados registra-se o dia do mês em que foi feita a terapêutica.

436	J.C.M.		
227	6amps.	Diária mente	Terminado Fichado
Cal cio fon	2 CxS	Diariamente	
	Verso do Cartão Contrô le Terapêutico		

Fig. 3

8-2-51	10-2-51	11-2-51	12-2-51	15-2-51
16-2-51	26-7-51	28-7-51	31-7-51	etc.
Termina do	Calcio fon			
Reverso do Cartão de controle terapêutico.				

Fig. 4

O manuseio destes cartões se faz da seguinte maneira:--suponhamos o caso de uma criança para quem foi instituída uma terapêutica cálcica num dia 20. Esta terapêutica deverá ser feita diariamente. Feita a ficha desta criança, com todas as indicações necessárias, é ela colocada no arquivo nesse dia 20. Nos dias posteriores, em seguida à aplicação prescrita, são registradas as datas em que foram realizadas, e arquivadas, respectivamente, nos dias correspondentes. Quando existem várias crianças em tratamento, fácil se torna à Educadora-Sanitária, recolhendo os cartões do dia, saber quais as que, neste determinado dia, deverão se submeter à continuação ou início terapêutico; para tanto será bas-



tante que nesse dia retire êstes cartões e confronte com a estatística os frequentes.

O registro da terapêutica instituída, como, também, o término do tratamento são anotados na ficha médica.

Dentre as vantagens advindas com esta modalidade de controle podemos ressaltar:

- 1- controle sistemático diário dos tratamentos realizados.
- 2- verificação imediata da continuidade dos tratamentos.
- 3- possibilidade ^{de} não haver interrupção nos tratamentos iniciados, visto como poderão ser incentivados por visitas domiciliares.
- 4- controle de medicamentos da mesma espécie, existentes no Parque Infantil.
- 5- os cartões postos em uso não serão desprezados, a menos que estejam completamente preenchidos, advindo daí uma 6ª vantagem, por isso que, em um outro compartimento, na mesma gaveta do arquivo, serão êles colocados, obedecendo à ordem ascendente numérica de registro. Êstes cartões serão usados em tratamentos futuros.

Como complemento d'êste controle, fazemos, em papel à parte, colocado em lugar visível, um quadro, onde devem constar número de registro, nome do parqueano, medicamento a ser usado, quantidade e maneira de aplicação, para que assinale o médico, diariamente, a prescrição. Com êstes dados fará então, a Educadora-Sanitária, a ficha de controle. (fig. 5)

REGISTRO DAS PRESCRIÇÕES DIÁRIAS

fig. 5

REGIS.	NOMES	MEDICAÇÃO	QUANT.	OBSERVAÇÃO
136	A.C. (3-VII-51)	Incitase	6 amps.	Diariamente
496	E.N.T. (3-VII-51)	Fidosan	1 cx.	Diariamente
280	O.G. (3-VII-51)	Gaduol	18 amps.	Diariamente
708	E.M.B. (5-VII-51)	Acetilarsan	20 amps.	Ver ficha
88	J.H.C. (5-VII-51)	Hepavitose	1frasco	1cc.dias alternados

Em casos especiais, como por exemplo quando usamos Acetilarsan e Cálcio, o esquema adotado para o uso do 1º medicamento é o mesmo indicado pelo fabricante do preparado. Como o cálcio, no caso em questão, é feito diariamente, num determinado dia pode haver coincidência nas aplicações dos preparados farmacêuticos prescritos. Aí então, o retângulo do reverso do cartão de controle será dividido, nesse dia, diagonalmente, marcando-se as datas respectivas de aplicações. (figs. 6 e 7)



708	E. M. B.
ACETILARSAN (26-VII-51)	20 am/s. 1ª Dose- 0,7 cc. interv. 3 dias 2ª Dose- 1,5 cc. " 4 dias 3ª e seguintes: 2cc. 7 dias
GADUOL (26-VII-51)	20 am/s. Diariamente
VERSO DO CARTÃO DE CONTROLE TERAPEUTICO	

Fig. 6

REVERSO DO CARTÃO DE CONTROLE TERAPEUTICO

26-VII-51	27-VII-51	28-VII-51 28-VII-51	30-VII-51
31-VII-51	1-VIII-51	2-VIII-51	3-VIII-51 3-VIII-51
4-VIII-51	6-VIII-51	7-VIII-51	8-VIII-51
9-VIII-51	10-VIII-51	11-VIII-51 11-VIII-51	—

Fig. 7

No caso de haver um número de injeções superior ao número de retângulos, podemos, numa mesma divisão, marcar várias datas (2 - 3 - 4 ---), deixando a seguinte para quando houver co incidência terapêutica.

Na exposição deste trabalho, procuramos ser tão claros quanto possível. Entretanto, se dúvidas surgirem, dispono-nos a desfazê-las, na medida de nossas possibilidades.

EUNICE DE MAGALHÃES CIPARRONE
Educadora Sanitária do Parque Infantil Ibirapuera

DR. ALBERTO DE MELLO BALTHAZAR
Médico do Parque Infantil Ibirapuera.-

VACINAÇÃO CONTRA A TUBERCULOSE PELO BCG.

A vacinação antituberculosa pelo BCG já conta com um quarto de século de experiência nos países civilizados, sendo que nos últimos anos sua aplicação tem sido em larga escala na Europa através da Organização Mundial de Saúde.

No momento mais de 20 milhões de pessoas já receberam os benefícios do BCG. Este é absolutamente inócuo, podendo ser administrado a pessoas de qualquer idade.

Ele exerce indiscutível efeito protetor contra a tuberculose, pois, como se infere das experiências de países estrangeiros e do nosso, verifica-se sempre de 10 a 25 vezes menos adoecimentos por tuberculose entre aqueles que foram protegidos. Por outro lado, os casos de tuberculose que ocorrem eventualmente em vacinados, são benignos na imensa maioria das vezes, não apresentando evolução desfavorável. Isso se comprova bem, no fato de que a mortalidade por tuberculose entre crianças becegeizadas, vivendo em contacto com tuberculosos bacilíferos, é de cinquenta vezes menor que a observada entre seus irmãos não vacinados, vivendo sob as mesmas condições de ambiente e contágio.

Com o fito de reforçar a imunidade contra a doença, vêm-se aplicando recentemente técnicas que consistem em revacinações a curto prazo. Esse procedimento, adotado principalmente nos casos onde há contágio, consegue aumentar a resistência em relação a tuberculose, sendo que os resultados que se vêm obtendo no Brasil são tão brilhantes que tornam o BCG uma vacina tão eficiente quanto as melhores vacinas nos setores de outras molestias.

Sabendo-se que a tuberculose pode ser contraída desde os primeiros dias da vida, mormente nas casas em que há contágio familiar, e de toda a importância que todos os recém-nascidos sejam becegeizados sem maiores demoras entre o 42 e 152 dia. Dêsse modo agende-se a tempo, criando nossas lactentes uma defesa contra a doença, o que é importante quando o contágio pode advir de pais, parentes ou cohabitantes tuberculosos.

Além disso, é difícil prever os contágios que uma criança estará destinada a sofrer no meio extra-familiar, na escola e em todos os locais de sua atividade.

Não esqueçamos que a tuberculose costuma envolver até estados avançados sem sintomas que chamem a atenção, fazendo com que os doentes contaminem sem o saber, muitos dos seus circunstantes antes que a molestia seja diagnosticada. É por isso que o BCG deve ser administrado sem exceção a todas as crianças quer estejam ou não sob o contágio tuberculoso averiguado, atingindo preferentemente os recém-nascidos pelas razões expostas.

De todas as vacinações a mais fácil de aplicar é o BCG uma vez que é empregado por via oral, sendo que os recém-nascidos o tomam sem maiores dificuldades.

Aqui em São Paulo os Dispensários da Divisão do Serviço de Tuberculosis bem como os particulares estão aparelhados para fornecer o BCG e proceder sua administração domiciliar.

A vacinação pelo BCG já é obrigatória nos países Escandinavos e foi oficializada pelo Governo Federal do Brasil no ano passado. Não restam pois dúvidas que devemos desenvolver os maiores esforços na sua difusão.

No momento contamos em nosso país com 1.500.000 vacinados dos quais 460.000 estão em São Paulo. Esse número precisa ser aumentado rapidamente de tal modo que possamos atingir toda a população infantil.

Só então teremos tirado de tão valioso elemento na luta anti-tuberculosa os benefícios reais que ele pode prestar ao lado das outras medidas já comprovadas como eficientes, tais como o diagnóstico precoce pela roentgenotografia das coletividades, leitos para isolamento e tratamento dos doentes, vindo tudo isso a incluir decisivamente na epidemiologia de uma doença para qual estamos pagando um pesado tributo de tantas vidas caras e preciosas.

Dr. José Rosenberg
Médico-Chefe do Dispensário
Clemente Ferreira
da Consolação.



EDUCAÇÃO FÍSICA

EXERCÍCIOS FORMAIS - ÚTEIS ÀS SESSÕES DE ATIVIDADES FÍSICAS FEMININAS

Uma das aspirações da mulher é a "beleza", e para gozar dêsse predicado é necessário que possua seu físico harmônico. Essa harmonia corporal, ligada à funcional e psíquica, tão desejada, só se adquire com exercícios físicos caprichosamente executados e dosados.

Tais exercícios, como prática de movimentos graciosos e harmoniosos do corpo, são destinados não só a aumentar, ativar e favorecer o desenvolvimento orgânico e funcional, como, também, a salientar as qualidades psíquicas, tudo tão importante à — SAÚDE, BELEZA E ALEGRIA DE VIVER.

A falta de atividade física, na mulher, é de consequências bem mais desagradáveis do que para a homem, atendendo a que sua vida pessoal será repercutida na geração.

Cultivando-se o valor físico-psico-social da mulher, toda a raça será melhorada.

Hypocrates, um dos defensores da Educação Física, já afirmava: — "A preguiça e o repouso entumescem e debilitam. As mulheres que não estão habituadas aos exercícios físicos se fatigam ao menor esforço, têm as carnes moles e ardem de calor logo que o corpo começa a se aquecer ao menor trabalho". Heckel, por sua vez, fazendo realçar a necessidade da prática de exercícios, adverte: — "Nada destrói tanto o ser físico como o repouso continuado".

Hodiernamente, contudo, sentimos e vemos que as mulheres, especialmente, as brasileiras, ressentem-se da falta de atividade física. Mesmo assim, não se preocupam e não querem compreender que o dedicar-se à educação física e moral é um complemento para a sua formação psíquica ou espiritual, o que traz, como consequência, um serviço de grande utilidade à civilização.

Para que o conjunto físico feminino tenha linhas perfeitas e harmoniosas, a fim de que sua "beleza" sobressaia com toda a força do seu esplendor, é preciso que não descure, jamais, da prática de exercícios físicos.

Com exceção das ginastas, desportistas e de todas aquelas que avaliam da necessidade dos exercícios físicos, as mulheres modernas não podem ostentar o orgulho de ser bela, atraente ou elegante, pelo uso constante das cintas ou faixas dissimuladoras dos feios e inestéticos perfis e que são ilusoriamente usadas na pretensa formação de uma bela harmonia corporal.

Não devemos esquecer, que estas faixas só prejudicam, impedindo os necessários movimentos dos músculos abdominais e glúteos, principalmente os primeiros, acabando por deslocar e deformar as vísceras que se alteram funcionalmente e desproporcionar as formas naturais do corpo, modificando, também, a disposição estática dos órgãos internos.

Toda mulher deve desprezar e ver com horror um corpo desnutrido, adiposo ou "enfaixado" e considerar a beleza corporal como um sinônimo de saúde orgânica e equilíbrio de todas as funções.



Dentre as maiores preocupações femininas, quanto ao perfil corporal, destacam-se, sem dúvida, as deficientes ou volumosas regiões abdominal e glútea.

O ideal de uma musculatura abdominal e glútea fortalecida e resistente só será conseguido com a execução metódica de adequados exercícios formais. Isso produzirá efeitos notáveis e decisivos sobre as aparências de corpos femininos, quando desleigantes e antiestéticos.

Nas atividades físicas femininas, não se poderá, portanto, prescindir dos exercícios que têm a qualidade de desenvolver e fortalecer os diversos grupos musculares do abdômen e dos quadris.

Para esses casos, foram compilados e idealizados os diversos exercícios que adiante se seguirão:

EXERCÍCIOS PARA A "REGIÃO GLÚTEA"

(Finalidade: obter o controle muscular voluntário — reduzir a excessiva adiposidade).

1- Posição de partida - Em pé, o braço esquerdo (dir.) estendido à lateral ou caído naturalmente; a mão direita (esquerda) apoiada em uma barra.

Enunciado: Elevação do joelho à frente com extensão da perna à posição de partida, seguido de elevação do joelho à lateral e extensão da perna à posição de partida, pé em extensão.

Exercício: Elevar o joelho esquerdo (dir.) à frente, o mais alto possível, pé em extensão, estender a perna à posição de partida; e, sem tocar o solo, elevar o joelho à lateral o mais alto possível, pé em extensão, estender a perna à posição de partida.

Execução: Executar todos os tempos, primeiramente, com o segmento esquerdo e, depois "trocar".

Repetição: Mínimo 4 — máximo 8.

Ritmo: 8 movimentos completos em 15 segundos.

Erro a evitar: Flexionar a perna em apoio no solo.



2- Posição de partida - Idêntica à precedente.

Enunciado: Elevação, rápida, da perna estendida à frente.

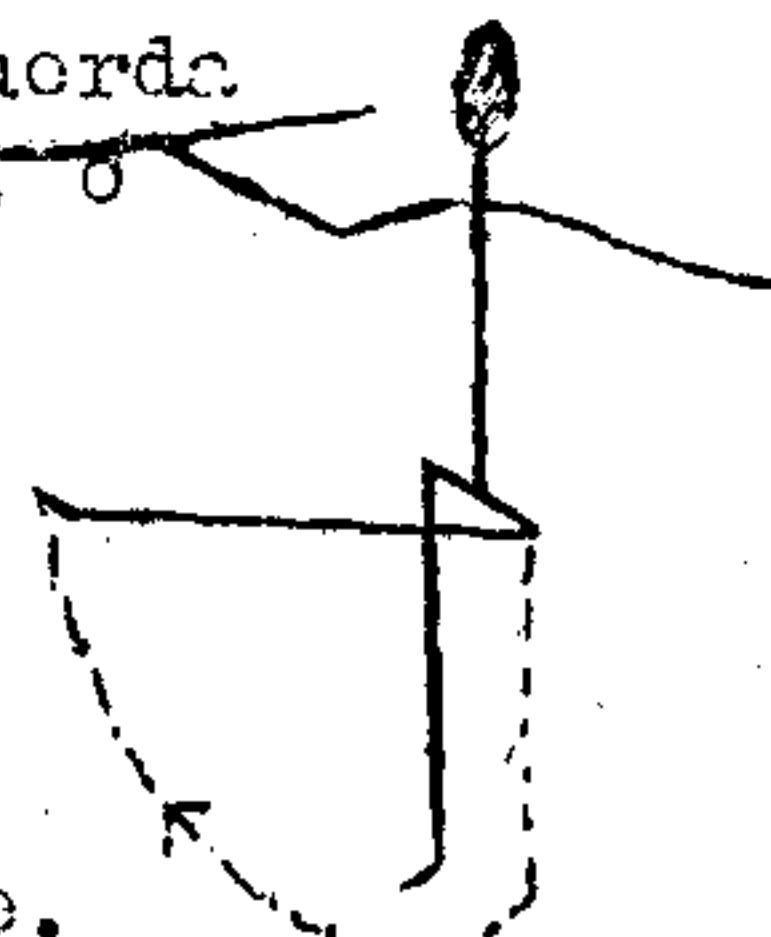
Exercício: Elevar, rapidamente, a perna esquerda (dir.) estendida à frente, pé em extensão, o mais alto possível.

Execução: Idêntica à precedente.

Repetição: Mínimo 4 — máximo 8.

Ritmo: 12 movimentos em 15 segundos.

Erro a evitar: Idêntico ao precedente.



3- Posição de partida - Idêntica à precedente.

Enunciado: Elevação, rápida, da perna estendida à lateral.

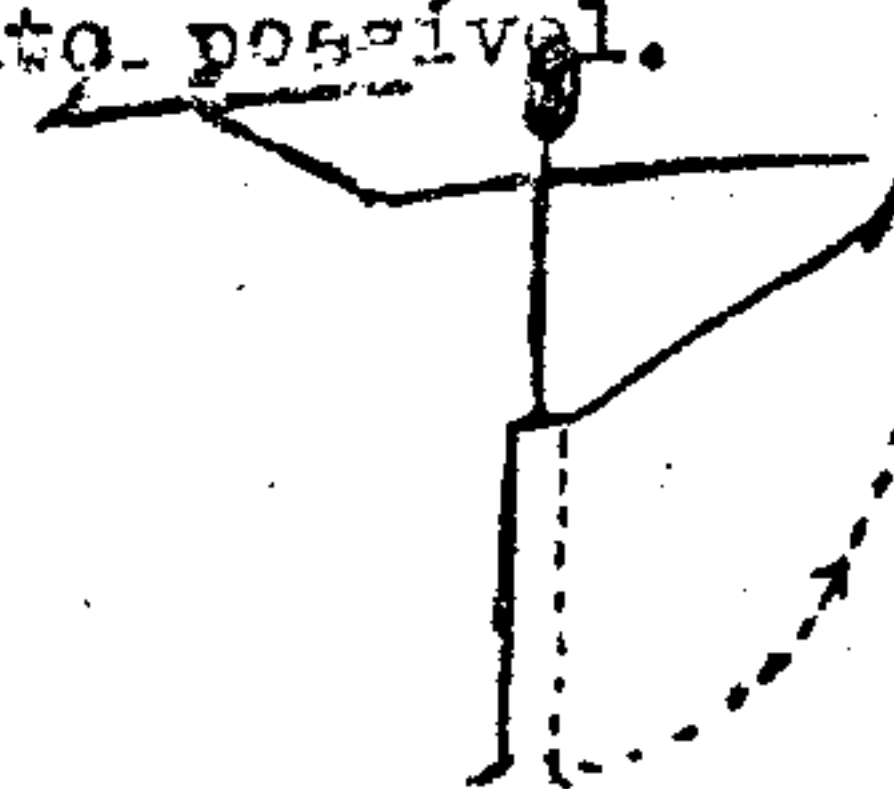
Exercício: Elevar, rapidamente, a perna esquerda (dir.), estendida à lateral, pé em extensão, o mais alto possível.

Execução: Idêntica à precedente.

Repetição: Mínimo 4 — máximo 8.

Ritmo: 12 movimentos em 15 segundos.

Erro a evitar: Idêntico ao precedente.





4- Posição de partida — Em pé, defronte a uma barra, segurando-a.

Enunciado: Elevação rápida da perna estendida, para trás.

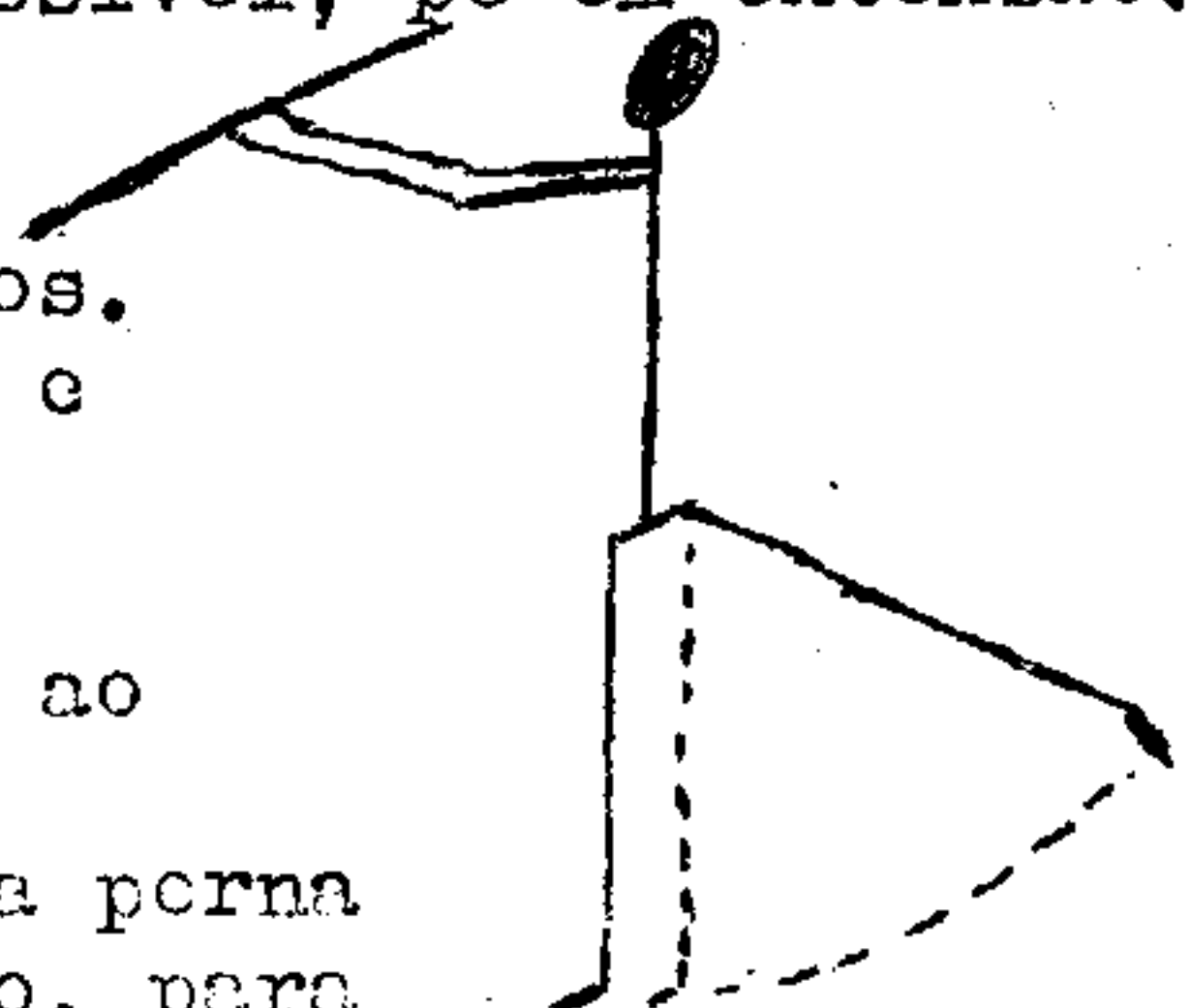
Exercício: Elevar, rapidamente, a perna esquerda (dir.) estendida para trás, o mais alto possível, pé em extensão.

Execução: Idêntica à precedente.

Repetição: Mínimo 4 — máximo 8.

Rítmo: 12 movimentos em 15 segundos.

Erro a evitar: Flexionar o tronco e a perna apoiada no solo.



5- Posição de partida — Idêntica ao exercício 1.

Enunciado: Circundução, rápida, da perna estendida, da frente, pelo lado, para trás (de trás, pelo lado, para a frente).

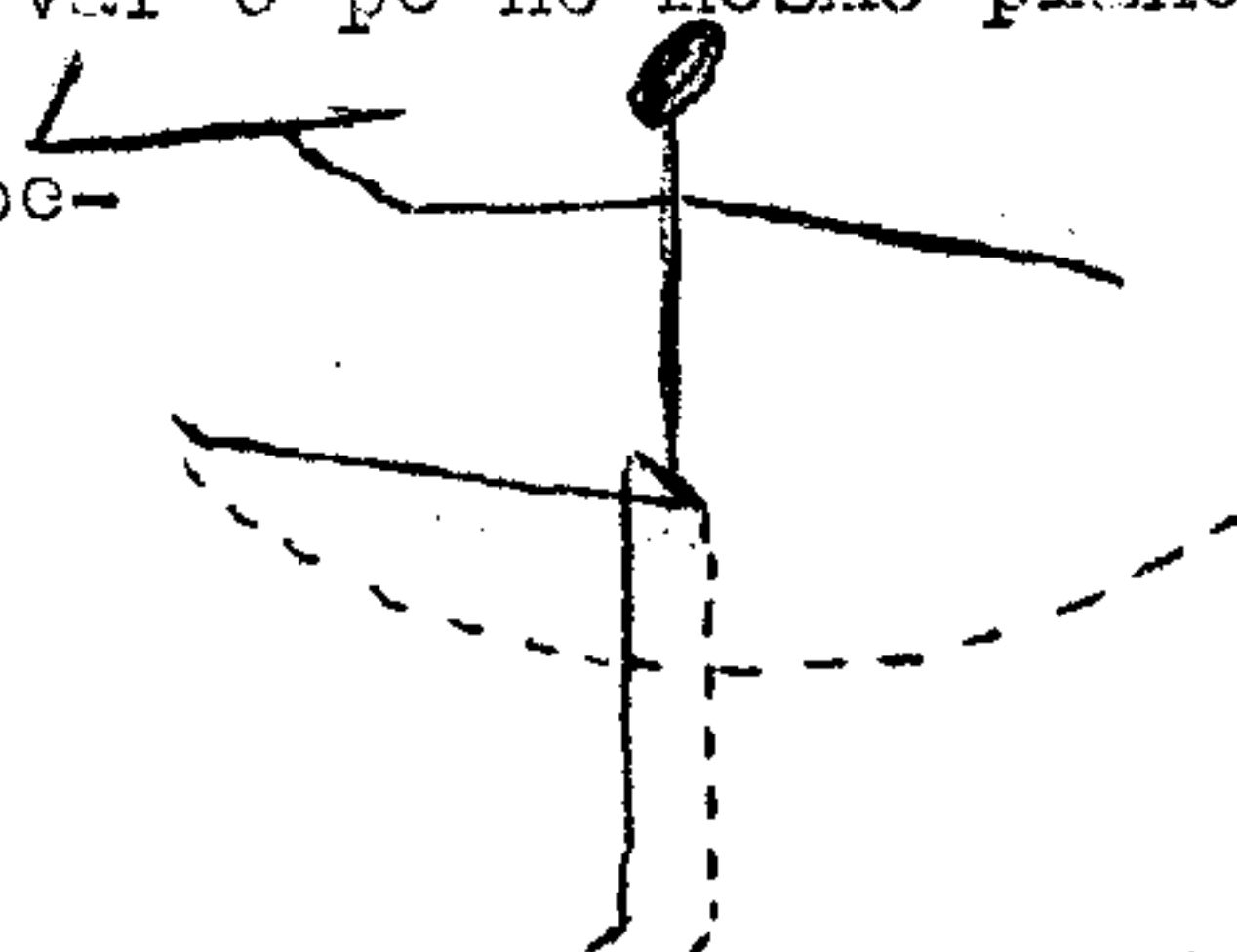
Exercício: Elevar a perna esquerda (dir.) estendida à frente, o mais alto possível e, rapidamente, circundá-la à lateral e para trás, pé em extensão; conservar o pé no mesmo plano horizontal, durante a circundação.

Execução: Idêntica à precedente; repetindo depois, o movimento pelos meios inversos.

Repetição: Mínimo 4 — máximo 8.

Rítmo: 6 movimentos completos em 15 segundos.

Erros a evitar: Idêntica ao exercício 1; e, alterar o plano da elevação do pé, durante a circundação, rotação ou flexão do tronco.



6- Posição de partida — Sentada sobre o lado esquerdo da "região glútea" as pernas flexionadas à direita, os braços estendidos horizontalmente ou ante-braços flexionados e cruzados no plano horizontal com as mãos apoiadas nos braços.

Enunciado: Extensão das pernas à frente e flexão à lateral, sempre apoiada sobre o lado da "região glútea" oposta à flexão das pernas.

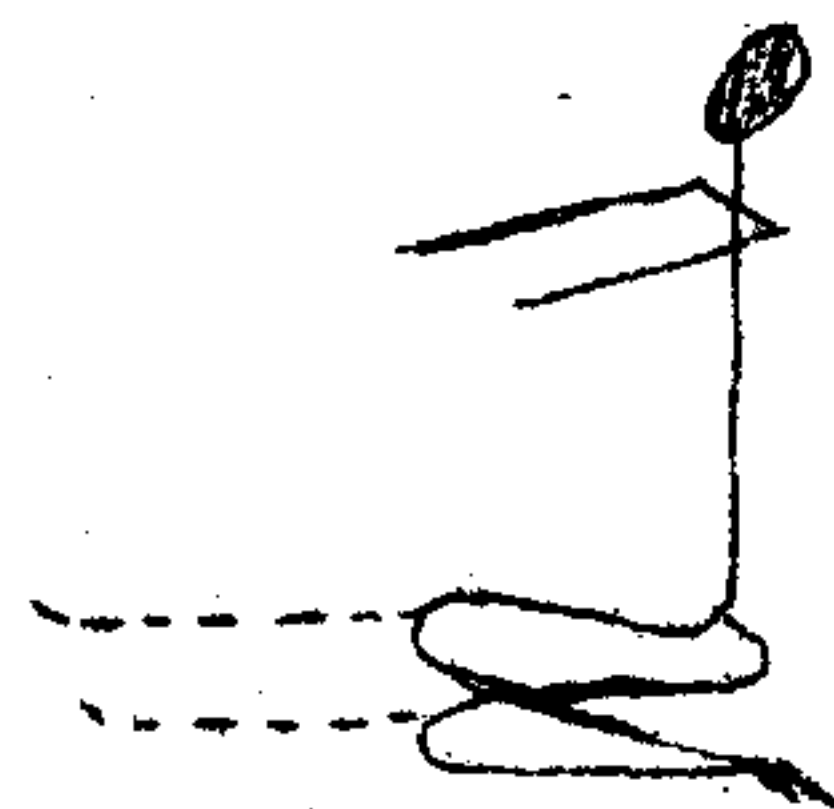
Exercício: Estender as pernas à frente e flexioná-las à direita (esq.); mudar o apoio para o lado direito da "região glútea" ("Trocar") e proceder de modo análogo.

Execução: Executar os movimentos sucessivamente.

Repetição: Mínimo 6 — máximo 10.

Rítmo: 8 movimentos em 15 segundos.

Erro a evitar: Flexionar o tronco. Auxiliar a mudança de lado apoiando a mão no solo.



7- Posição de partida — Sentada, pernas levemente estendidas no plano oblíquo; o tronco, levemente, inclinado para trás, braços distendidos para trás, mãos apoiadas no solo e os de



dos dirigidos obliquamente para fora.

Enunciado: Rebolar a "região glútea".

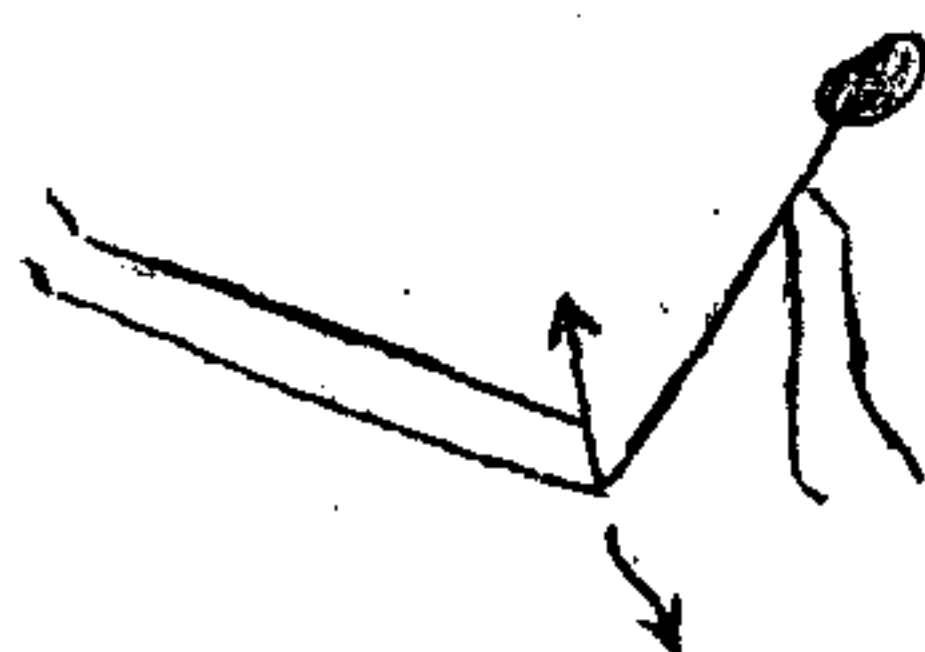
Exercício: Virar-se, sucessivamente, sobre o lado esquerdo e direito da "região glútea".

Execução: O movimento age como massagem na "região". Executá-lo, inicialmente, com um ritmo mais lento.

Repetição: Mínimo 10 — máximo 20.

Ritmo: 15 movimentos em 15 segundos.

Erro a evitar: Distensão das pernas.



8- Posição de partida — Sentada, o tronco levemente inclinado para trás, braços, mãos e dedos em posições idênticas às do exercício anterior.

Enunciado: Elevação vertical da perna estendida.

Exercício: Elevar, alternadamente a perna esquerda (dir.) estendida à vertical, pé em extensão. — "Trocar".

Execução: As pernas se conservarão estendidas durante o movimento.

Repetição: Mínimo: 6 — máximo 10.

Ritmo: 12 movimentos em 15 segundos.

Erro a evitar: Flexionar a cabeça ou perna apoiada ao solo.

N.B. — Este exercício é útil, também, à "região abdominal".



9- Posição de partida — Idêntica à precedente.

Enunciado: Elevação vertical das pernas estendidas.

Exercício: Elevar, simultaneamente, as pernas estendidas à vertical, pés em extensão.

Execução: Procurar mover-se sobre a "região glútea" com a execução sucessiva dos movimentos.

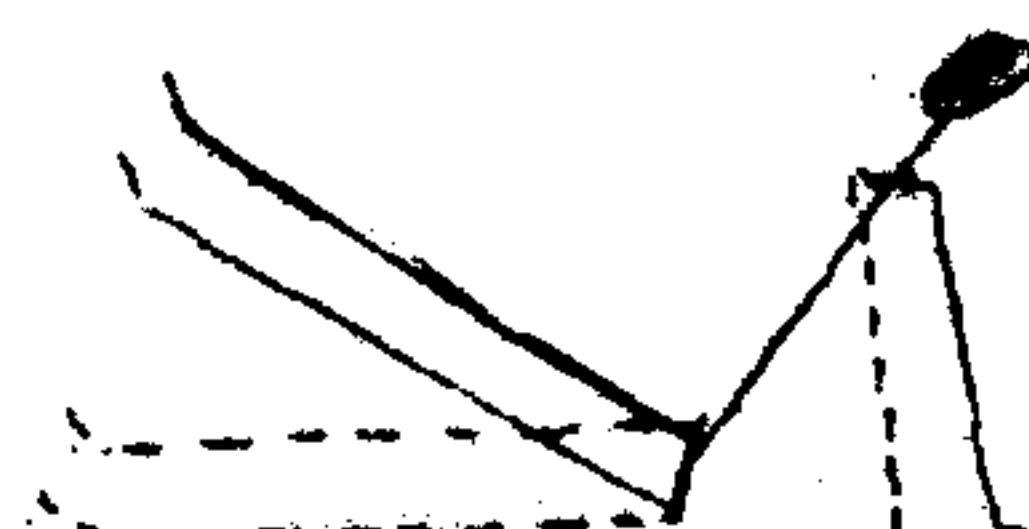
Repetição: Mínimo 4 — máximo 8.

Ritmo: 6 movimentos em 15 segundos.

Erros a evitar: Não dirigir o movimento.

Parar em todas as elevações.

N.B. — Este exercício é útil também, à "região abdominal".



10- Posição de partida — a) Idêntica à precedente.

b) Deitada, em decúbito dorsal, mãos na nuca ou apoiadas ao solo.

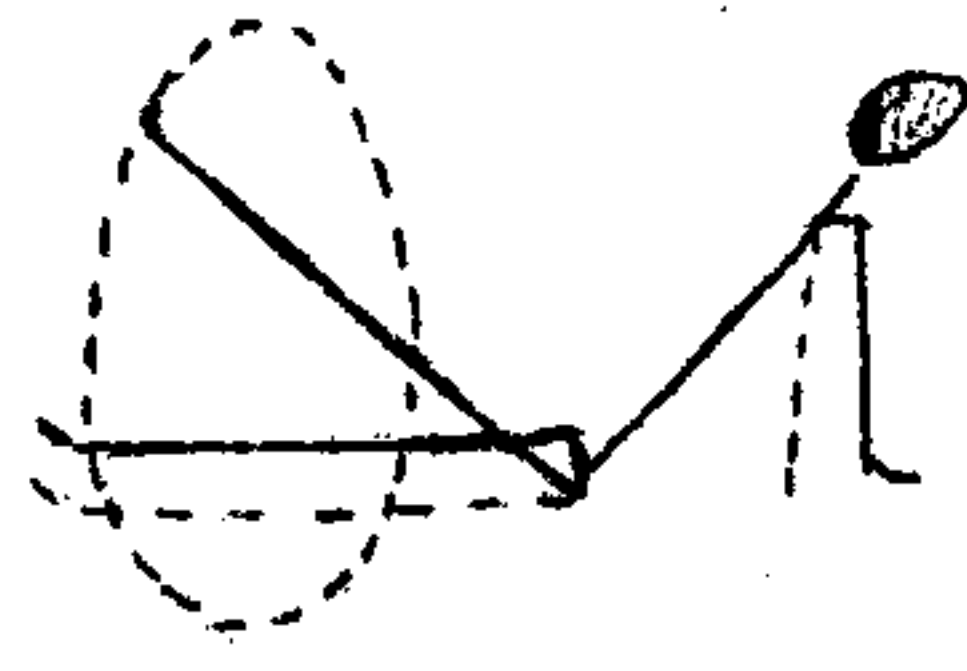
Enunciado: Circundação da perna estendida, de dentro para fora (de fora para dentro).

Exercício: Circundar, alternadamente, a perna esquerda (dir.) estendida, de dentro para fora (de fora para dentro), pé em extensão.

Execução: Descrever com a perna estendida o maior círculo possível. Executar todos os tempos com o segmento esquerdo, depois com o direito; e repetir, depois, o movimento pelos meios inversos. É importante que os círculos descritos sejam regulares o quanto possível e grandes.



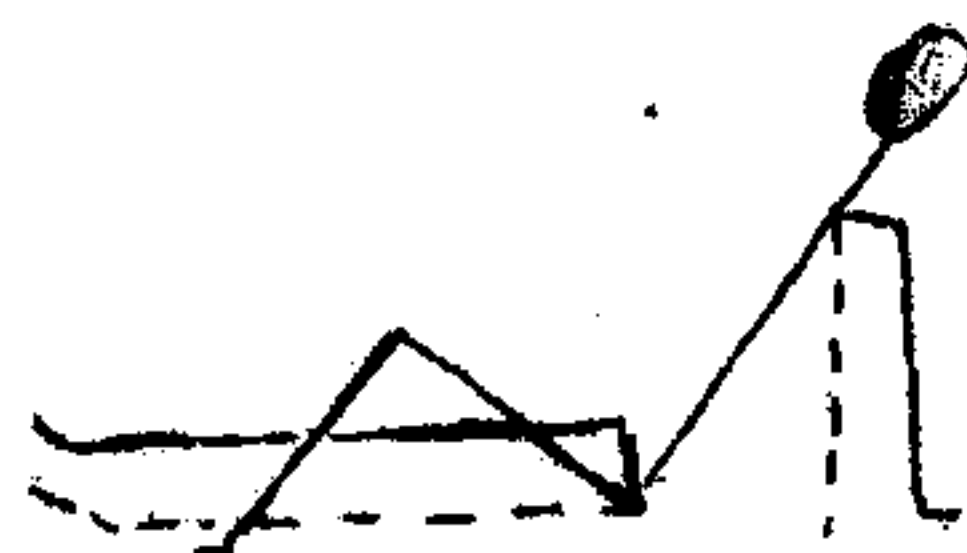
Repetição : Mínimo 4 — máximo 8.
Rítmo: 10 movimentos em 15 segundos.
Erro a evitar: Flexionar a perna que estiver apoiada no solo.
N.B. - Este exercício é útil, também, à região abdominal.



11- Posição de partida - Idêntica à precedente.
Enunciado: Flexão alternada das pernas, com passagem de uma sobre a outra, roçando o solo com o joelho e apoiando o corpo sobre um braço e uma parte da "região glútea".

Exercício: Flexionar a perna esquerda (dir.) e passá-la sobre a direita (esq.) indo roçar o solo com o joelho, passando o peso do corpo para o lado direito (esq) da "região glútea" e para o braço direito, não direita apoiada ao solo. Estender a perna esquerda (dir.) voltando à posição de partida. ("trocar").

Execução: Os movimentos são executados sucessivamente, agindo como massagem. Rebolar a "região glútea". Executar, inicialmente com ritmo mais lento.



Repetição: Mínimo 10 — máximo 20.
Rítmo: 10 movimentos em 15 segundos.
Erro a evitar: Flexionar a perna estendida.

12- Posição de partida - Sentada.

Enunciado: Rebolar as "regiões glútea e dorsal".

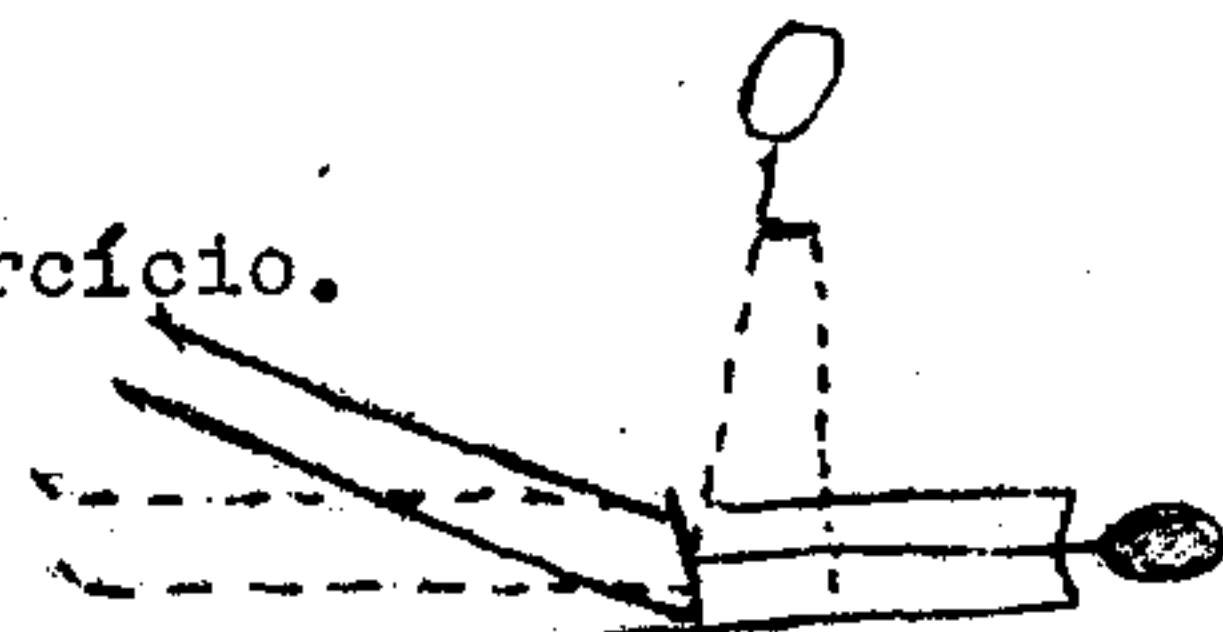
Exercício: Virar-se, sucessivamente, sobre o lado esquerdo (dir.) da "região glútea", deslizar-se para a "região dorsal" elevando as pernas estendidas no plano oblíquo; continuar o deslizamento para a parte direita da "região glútea" e voltar à posição de partida. — "Trocar".

Execução: Repetir todos os tempos, iniciando o exercício pelo lado esquerdo, depois — "trocar".

Repetição: Mínimo 6 — máximo 12.

Rítmo: 5 movimentos em 15 segundos.

Erro a evitar: Parar em cada fase do exercício.



(Continua no próximo número)

STELLA F.M. GUÉRIOS
Inspetora Geral de Ed. Física e
Professora da Escola de Ed. Física e Desportos do Estado de São Paulo.-



MATERIAL DIDÁTICO

INDICAÇÕES AOS PAIS SOBRE A MANEIRA DE CONSTRUIR BRINQUEDOS EM CASA

Se bem seja o presente artigo destinado a orientar os Pais sobre a maneira de construir brinquedos em casa, achamo-lo também muito indicado às Recreacionistas e, principalmente, às Jardineiras de nossas Unidades que, queixosas, às vezes, da falta de material para suas atividades, terão assin novas idéias para a construção de brinquedos econômicos e educativos.

A SIGNIFICAÇÃO DOS BRINQUEDOS

Brincar é indispensável para o desenvolvimento e educação da criança. Para brincar proveitosa e sadicamente a criança necessita de um lugar adequado e de companheiros e adultos que a compreendam.

Pais e filhos poderão, com algumas explicações, construir brinquedos utilizando materiais que tenham em casa. É nossa esperança que este capítulo do presente folheto possa contribuir para dar algumas idéias sobre a maneira de o fazer.

Bons brinquedos são os brinquedos com os quais a criança pode fazer cousas. Brinquedos para vista têm pouco valor. Muitos dos brinquedos são usados pelas crianças de idades diferentes. Ajudam a conservar a família unida. Interessam as crianças da vizinhança e são pretexto para começar a criar camaradagem entre crianças de diferentes idades ou da mesma idade — e camaradagem significa muito para o desenvolvimento da criança.

Muitos dos brinquedos descritos aqui podem ser feitos pelas próprias crianças para si, ou para seus irmãozinhos e irmãzinhas. Os pais deveriam encorajar as crianças a tal, não só para desenvolver a habilidade, mas pelo sentimento de satisfação que vem da participação nessa empresa familiar. É salutar que as crianças contribuam na sua medida, mesmo se os brinquedos feitos por elas não foren tão perfeitos como os que poderiam ser feitos para elas.

Planear e construir brinquedos com materiais que se têm à mão pode ser uma diversão para toda a família — alguma coisa alegre de que conversar à mesa, à hora da ceia.

Os pais podem sugerir o uso de brinquedos que estimulem e desenvolvam a imaginação ativa das crianças. Por exemplo, a família poderia organizar uma exposição de bonecos num palco feito em casa com cortina tecida em casa e mobília de bonecos também feita em casa, e poderiam todos vestir-se de gala para a ocasião.

As crianças que colecionam pedras, fôlhas, e outros objetos da natureza deveriam ser encorajadas a ter álbuns, vitrina, ou mesa de trabalho com repartições para guardar suas coleções.

Os que aprenderem a modelar o barro ou a esculpir sabão poderão fazer uma coleção de animais em jaulas de papel, depois de uma visita ao jardim zoológico. Poderá construir-se uma cidade completa com blocos de madeira, e brinquedos de puxar, —



casa e garage, bombas de incêndio, caninhos de ferro, etc.

BRINQUEDOS PARA PEGAR, CHUPAR, VER E OUVIR

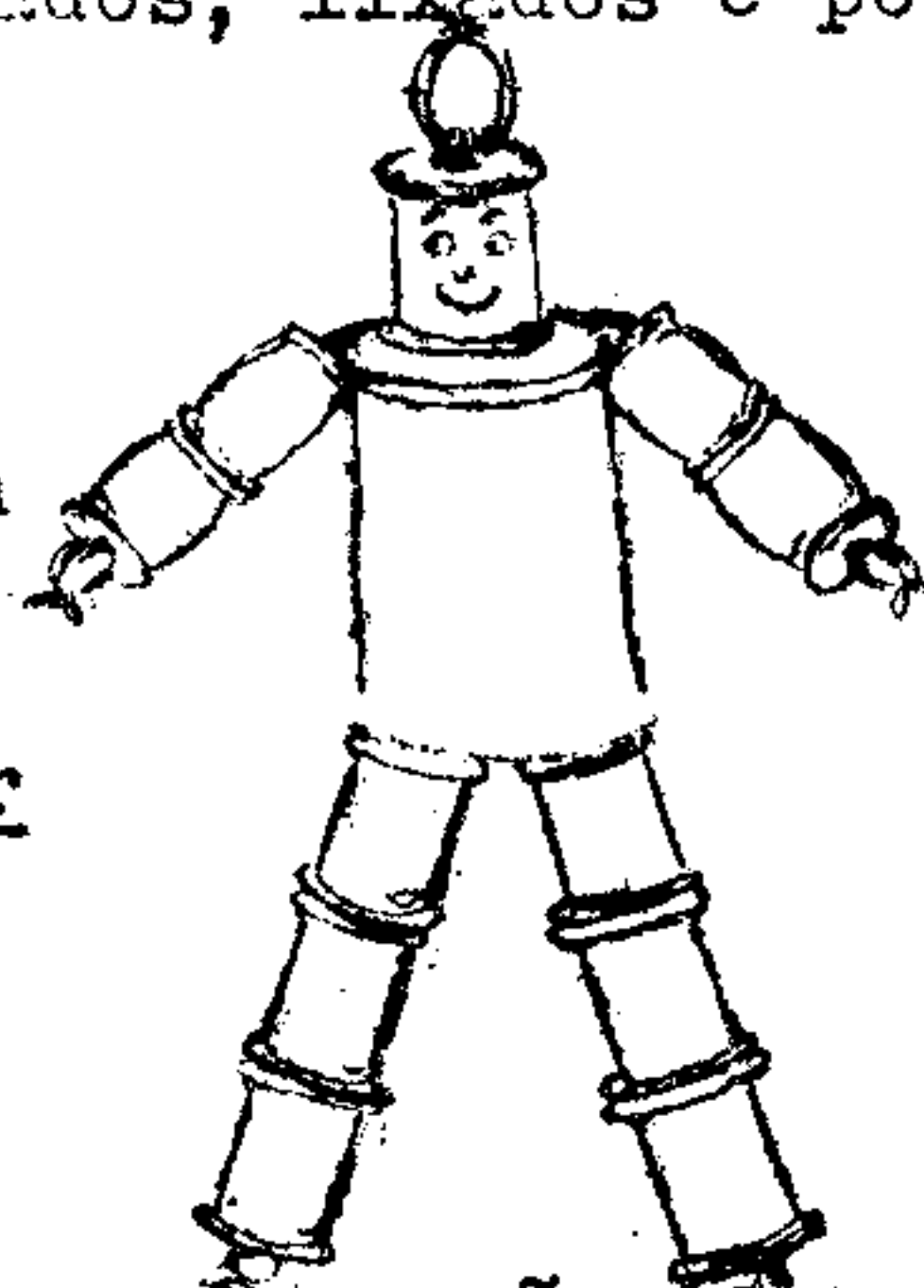
A criança de oito ou nove meses até um e meio ou dois anos quer brinquedos que a façam conhecer o maior número possível de sensações novas.

Carreteis

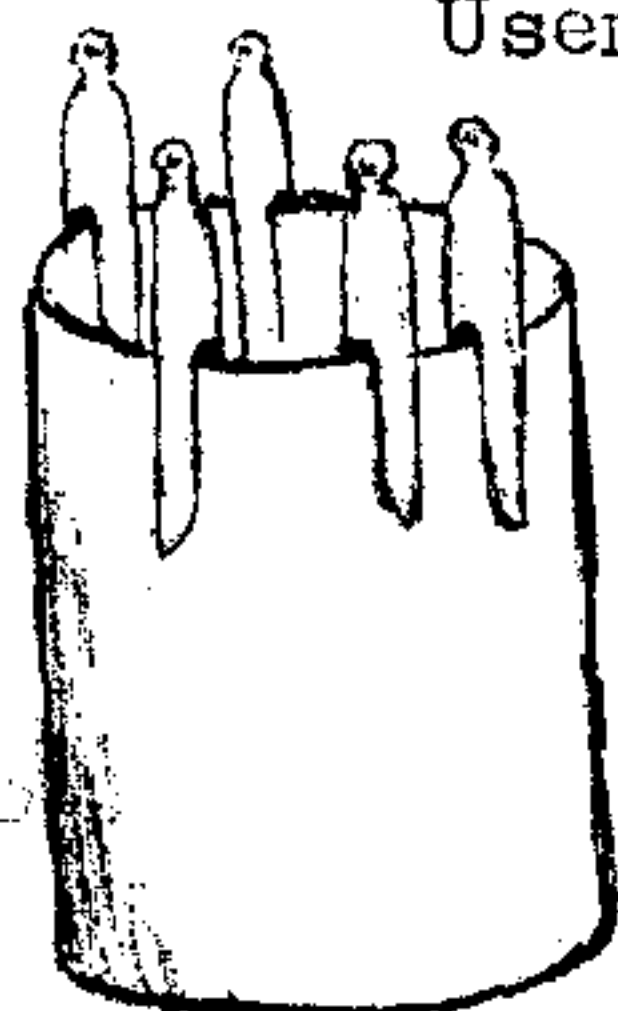
Carreteis vazios de tamanhos variados, lixados e polidos, naturais ou pintados constituem ótimos brinquedos.

Enfien-se em um cordel vários carreteis, do mesmo tamanho ou em tamanhos graduados. É possível fabricar-se um boneco com carreteis de vários tamanhos. Desenhe-se uma cara no carretel de cima. É necessário usar um cordel bastante forte a fim de conservar os carreteis unidos.

Uma caixa cheia de carreteis produz um ruído alegre quando sacudida.



Prendedores de roupa



Use-se prendedores sem mola, pintados ou não. O bebê gostará de sacudi-los em uma caixa e atirá-los ao chão. Mais tarde a criança descobrirá que os prendedores enfiados na beira da caixa proporcionam um ótimo divertimento: tirá-los e enfiá-los de novo. Ao desenvolver-se com a idade, a criança gostará de possuir um jogo de caixas e prendedores de cores diversas. Poderá colocar um prendedor na caixa da mesma cor ou misturar as cores.

Pedaços de madeira

Pedaços de madeira poderão ser cortados de qualquer forma para servir de brinquedos ao bebê, contanto que não tenham partes pontiagudas. A madeira deverá ser lixada e polida para evitar farpas.

Colheres

Colheres de madeira, metal ou qualquer outra substância constituem um divertimento ótimo para o bebê — e, se a mãe puder suportar o barulho, poderá dar-lhe um prato de metal ou uma forma de bôlo para bater.

Bonecos ou animais

Moldes para fabricação de bonecos e animais de trapos podem ser obtidos nas mesmas firmas que distribuem moldes para roupas. Às vezes também se encontram em jornais e revistas. Um boneco aceitável para uma criança bem jovem pode ser feito recheando uma meia velha e amarrando um barbante ao meio para fazer o corpo e a cabeça. Com uma toalha atada ao meio pode fazer-se um boneco que agrada muito aos petizes, e que pode facilmente ser desatado e lavado.



BLOCOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Os blocos são excelentes materiais de brinquedos. Possuem grande variedade de usos. A criança pequena aprende por meio deles o "sentir" e, ao mesmo tempo, o aspecto de objetos de tamanhos e cores diversas. Descobre por si própria como combiná-las. Ao crescer, aprende a construir com eles de acordo com o seu nível de desenvolvimento e o alcance de sua imaginação. Os blocos estimulam a iniciativa e o planejamento e dão à criança uma grande oportunidade para jogos ativos. Meninos e meninas brincarão com eles várias vezes desde o tempo em que começaram a engatinhar até estarem bem avançados na escola.

O bebê de um ano gostará de blocos leves e pequenos que poderá pegar facilmente — blocos que são fáceis de empilhar e a juntar. Ao desenvolver-se apreciará materiais de construção maiores, mais pesados, mais complicados. Construirá edifícios, ruas, estações ferroviárias — qualquer coisa que tenha visto ou talvez apenas imaginado.

A superfície deverá ser lisa, para que a criança não se magoe. Todos os blocos de madeira deverão ser lixados para evitar farpas.

Se forem pintados, deverá usar-se uma tinta que não ofereça perigo às crianças.

Blocos de mesa

Quando um bebê ou uma criança pequena tem que sentar-se quieta — quando tem que estar na cama ou apenas repousar antes da refeição — após um dia em que brincou muito — os blocos pequenos são muito úteis. Para blocos de fazer construções servem satisfatoriamente cubos de 2,5 centímetros. Podem ser todos do mesmo tamanho ou de diversos tamanhos. As dimensões para um jogo de blocos de mesa podem ser:

Número de blocos	Tamanho em centímetros
8	2,5 x 2,5 x 2,5
4	2,5 x 2,5 x 5,0
2	2,5 x 2,5 x 10,0

Os que se ajustam uns aos outros podem ser de qualquer feitio possível de fabricar, com as ferramentas a mão — quadrados, triângulos, círculos ou parte de círculos. Podem fazer-se buracos nos blocos tendo-se um verrumão. Para se prenderem esses blocos uns aos outros, poderão usar-se lápis curtos, prendedores de roupa, molduras ou cavilhas, ou pedacinhos de madeira, enfiando-os pelos respectivos orifícios.

Blocos para o chão

Para brincar no chão dentro de casa ou na varanda, é desejável ter-se um jogo de blocos de tamanho médio. Se fôr necessário usar-se material novo, o tamanho de vários blocos menores juntos deveria ser igual a um dos maiores. Por exemplo, as dimensões de um jogo de blocos para brincar no solo poderão ser:



Número de cada tamanho	Tamanho em centímetros	Número de cada tamanho	Tamanho em centímetros
4	5 x 5 x 5	4	5 x 10 x 10
8	5 x 5 x 10	8	5 x 10 x 20
8	5 x 5 x 20	8	5 x 10 x 40
8	5 x 5 x 40		

Tal jogo pode ser fabricado de restos de madeira de 5 x 10 que haja em alguma parte da casa, ou pode ser comprado barato.

Um pedaço de madeira redonda poderá ser cortado dos mesmos tamanhos de outros blocos para fazer pilares.

Podem fazer-se arcos, Ys, e curvas se houver ferramen-
tas apropriadas, e estes blocos especiais são usados com gosto pelas crianças para construir estradas, janelas, portas, encruzamen-
tos e muitas outras cousas.

Se a madeira não puder ser serrada em casa, talvez se pudesse mandá-la serrar em 5 x 10 com pouca despesa em uma ser-
raria.

Blocos e outros artigos para brincar ao ar livre

Para brincar ao ar livre, as crianças gostam de cons-
truir toda espécie de estruturas dentro das quais possam entrar
ou sobre as quais possam ficar de pé ou subir. Blocos grandes de
madeira para estes fins são melhores quando ôcos, para que não
sejam pesados em demasia. Tais blocos podem ser feitos todos do
mesmo tamanho, e as dimensões de 30 x 15 x 30 centímetros são um
bom tamanho. Podem também fazer-se blocos de outros tamanhos, mas
cada dimensão deverá ser um múltiplo do tamanho standard. Um bom
jogo compõe-se de 6 a 12 blocos. A melhor madeira para tal fin é
a madeira contraplacada; 6 milímetros de grossura e de três cana-
das é suficiente se as extremidades forem de madeira sólida. Po-
derá empregar-se madeira comum, nova ou usada, mas deverá ser su-
ficientemente grossa para ser forte, mas não tanto que o bloco
terminado se torne pesado. Madeira com grossura de 10 a 13 milí-
metros basta. As superfícies laterais do bloco devem ser coladas
umas às outras, e também pregadas ou atarraxadas. Os cantos e be-
ras devem ser alisados com lixa. Nos cantos podem fazer-se ori-
fícios do tamanho dos dedos para que a criança os possa agarrar
mais facilmente.

As crianças gostariam de ter algumas tábuas para jun-
tar a seus blocos. Cunhos perto da extremidade das tábuas faci-
litam seu manejo e impedirão escorregões quando estas forem usa-
das como planos inclinados. Um cavalete de serrador, se houver al-
gun ao alcance, será usado pelas crianças para suportar tábuas
compridas e assim fazer ladeiras para correr ou escorregar, ou
gangorras (balanços). As crianças também gostam de brincar com
caixotes velhos. Um pedaço de corda grossa de 2 metros de compri-
mento é útil para brincar em conjunção com os blocos para o ar
livre.

Blocos feitos de artigos de rebotalho

Caixas de papelão. - Caixas de embalagem de aveia ou outros ce-
reais são ótimos blocos. Caixas de sal com um bico oferecem gran



de atração a um petiz de dois anos que se diverte a abrir e fechar o bico.

Quando se tencionar usar uma caixa depois de vazia, deve abrir-se cuidadosamente. Se tiver tampa que possa tirar-se, abra-se a caixa destapando-a, e não abrindo um buraco em cima. Se a caixa não tiver tampa, faça-se um orifício de bordas lisas. Quando a caixa se esvaziar, grude-se a tampa com esparadrapo ou tape-se o orifício de igual maneira. Deixe-se a criança ajudara colocar o esparadrapo, e explique-se-lhe a razão para tal, e ela não terá tanta tentação de arrancá-lo.

Caixas bastante grandes poderão ser usadas ao ar livre para construir edificios dentro dos quais as crianças possam entrar. Estas caixas, porém, quase nunca são bastante fortes para durar muito, especialmente se deixadas ao relento.

Caixas de madeira, barricas, baldes.

Caixas de ameixas, de charutos, de queijo, ou quaisquer caixas resistentes de tamanho apropriado podem ser usadas como blocos. Deven-se pregar ou aparafusar as tampas seguramente e passar a plaina ou lixar a superfície para se ter certeza de que não há asperezas. Algumas vezes é possível obter-se um número bastante grande da mesma qualidade de caixas para formar um bom jogo de materiais de construção.

As barricas de pregos, os baldes de peixe salgado e outros baldes podem ser usados pelas crianças. Deve-se verificar cuidadosamente que estes objetos estejam vazios e limpos, que não existam pregos ou parafusos de ponta para cima, nem extremidades pontiagudas ou farpas de madeira.

Outras cousas com que a criança pode construir

Revistas velhas. - Uma pilha de revistas velhas às vezes pode proporcionar muitas horas de alegria a uma criança. Emprega-as para construir estradas e caminhos de ferro. As vezes até as enfileira para erguer torres.

Fusos. - Nas partes do país em que se fabricam tecidos às vezes é possível obter das fábricas fusos que já não sirvam para os teares. Estes fusos são ótima adição aos materiais de construção infantis.

(Continua no próximo Boletim)

Versão portuguesa de Home Play and Play
Equipment for the Preschool Child,
publicação do Departamento da Criança
da Direção Federal de Previdência Social.



NOSSOS PROBLEMAS

PESQUISA SOBRE A FREQUENCIA DOS EDUCANDOS REALIZADA NO PARQUE INFANTIL BENEDITO CALIXTO

A ausência prolongada das crianças às Unidades Educativo-Assistenciais de Ed. 1, determinou a execução de um serviço de pesquisa a fim de investigar o motivo dessa ausência. Procurou-se, inicialmente, verificar essas causas nas Unidades onde as frequências eram mais baixas. As pesquisas realizadas, até o momento, no Parque Infantil Itaim e no Parque Infantil Brooklin, revelaram para cada Unidade fatores diferentes relacionados ao próprio bairro, ao tipo de população e à própria Unidade, como já nos foi dado relatar nas publicações finais das pesquisas realizadas.

A finalidade precípua do trabalho não tem sido apenas a de investigar, mas também a de esclarecer a comunidade leiga, sobre as finalidades do Parque Infantil e remover as razões apontadas como causas da ausência da criança. Para realizar esse trabalho no Parque Infantil Benedito Calixto foram designadas as educadoras: Maria Cecília Soares Hungria, Norá Barcelos Leite, Roselis de Menezes Mariconi e Ruth Pereira de Souza.

O número total de crianças que não estava frequentando a Unidade era de 485, — o que significa metade das crianças matriculadas — e dessas 485 crianças, 215 foram eliminadas: 147 a pedido dos pais e 168 por mudança. A residência de 45 crianças não frequentes não foi encontrada, por estar o endereço errado, prédio demolido ou residência sem número e sem outras indicações que favorecessem a procura da casa. Solicitaram afastamento, temporário, 57 crianças, o que significa que essas crianças só frequentarão o Parque em períodos de férias, porque, no momento atual, os estudos e ocupações escolares lhes roubam todo o tempo destinado à recreação ou, então, porque são crianças em tratamento médico especializado.

O importante, no resultado geral desta pesquisa, é se considerar que das 485 crianças visitadas somente 39 retornaram ao Parque e 34 prometeram que voltariam, mas ainda não o fizeram. Note-se que as educadoras ao fazerem a visita têm a missão especial de convencer os pais sobre as vantagens da frequência do educando ao Parque e de seu retorno, razão pela qual, foram designadas para o trabalho educadoras do parque, conhecendo-as de seus problemas e dificuldades, com a finalidade mais de divulgação e campanha educativa, do que realizar tão somente a pesquisa.

Da pesquisa realizada tiraram-se as seguintes informações:

a) O Parque Infantil Benedito Calixto centrado em bairro onde reside a classe média, na circunvizinhança do qual, isto é, num raio mais afastado, acha-se uma população pobre que mora em barracões ou norros, como em Vila Madalena, Caxingui e Alto de Pinheiros, foi inicialmente procurado por famílias da classe média, que residiam bem próximo ao Parque. Entretanto,



o que se observa hoje é que a população infantil que frequenta o Parque Infantil Benedito Calixto está se renovando: enquanto saem as crianças vindas de uma classe média para a qual o parque representa um prejuízo em relação aos estudos, à educação social, pela variedade de classes sociais que aí encontramos, matriculam-se, diariamente, crianças filhas de domésticas, operários, ou vindas de famílias com grande número de filhos, onde a mãe trabalha fora ou tem excesso de trabalho no lar.

b) Observou-se que há supervalorização da educação intelectual e teórica, pois 96 crianças não mais frequentavam o Parque para não se atrazarem nos estudos. Entretanto, é sabido que as nossas crianças realizam suas lições no Parque, mas o que acontece é que os pais sobrecarregam os filhos: há que estudar línguas, acordeão, piano e dança, complemento de educação por nós não fornecidos, pois, por ora nós atendemos mais a parte assistencial e à educação global, que uma de terminada classe média já possui ou pretende possuir. As crianças não frequentes vinham de famílias pequenas, casais com um ou dois filhos na sua maioria e de condição econômica razoável para dar aos seus filhos esse complemento educacional e assistencial que fornecemos nas nossas Unidades.

c) Dentre os motivos apontados pelos pais, executando-se os estudos e tarefas escolares, os quais constituem fatores preponderantes, a falta de acompanhante, a distância da Unidade e o desinterêsse da criança são os fatores que merecem especial atenção pela sua elevada frequência.

Segue-se o quadro geral da pesquisa para a sua avaliação em dados numéricos:

I - QUADRO GERAL DA PESQUISA

Visitas realizadas	348
Crianças visitadas	485
Crianças eliminadas a pedido dos pais	147
Crianças eliminadas por motivo de mudança	168
Total de crianças que já voltaram a frequentar a Unidade	39
Total de crianças que ainda não retornaram	34
Total de crianças cuja residência não foi encontrada	45
Total de crianças afastadas temporariamente	57

II - HABITAÇÃO

<u>Tipo</u>		<u>Esgôto</u>
a) própria . . . 61		R.A.E. 144
b) alugada . . . 110	<u>Fornecimento de</u>	Fossa cética. 13
c) cedida 3	<u>água</u>	Fossa comum. . 15
d) individual. 145		
e) coletiva . . . 22	poço 8	
f) cortiço 8	água encanada. . 162	



Distância da casa da criança ao Parque

a) até 10 metros.....	20
b) de 100 a 200 metros	17
c) de 200 a 300 metros	23
d) de 300 a 400 metros	32
e) de 400 a 500 metros	20
f) de 500 a 600 metros	26
g) de 600 a 700 metros	12
h) de 700 a 800 metros	50

III - A F A M Í L I A

Membros

a) casal e 1 filho	32	Mãe e 1 filho	4
b) casal e 2 filhos	72	Mãe e 2 filhos	6
c) casal e 3 filhos	41	Mãe e 3 filhos	1
d) casal e 4 filhos	9	outros parentes	30
e) casal e 5 filhos	4	avó e 1 criança	1
f) casal com mais de 5 filhos	2	avó e 2 crianças	2

Renda da família

a) até Cr. \$ 1.000,00	7
b) de Cr. \$ 1.000,00 a Cr. \$ 2.000,00	29
c) de Cr. \$ 2.000,00 a Cr. \$ 3.000,00	39
d) de Cr. \$ 3.000,00 a Cr. \$ 4.000,00	16
e) de Cr. \$ 4.000,00 a Cr. \$ 5.000,00	9
f) de Cr. \$ 5.000,00 para mais	19
g) não declararam	13

IV - A C R I A N Ç A

	movimentados	137
a) <u>Meninos</u>	estáticos	8
	movimentados e estáticos	2
	movimentados	54
b) <u>Meninas</u>	estáticos	3
	movimentados e estáticos	3
	na rua	51
c) <u>Local</u>	no lar	81
	na rua e no lar	42
d) <u>Com quem</u>	sòzinhos	18
<u>brincam</u>	companheiros	195
e) <u>Escola</u>		
	Frequentam o 1º período	43
	Frequentam o 2º período	65
	Frequentam o 3º período	54
	Não frequentam	48
	Frequentam jardim de infância	23
	Semi- internos	3
	Internos	6



V - O INFORMANTE

a) compreensivo	62
b) anável	147
c) desinteressado	19
d) agressivo	4

CAUSAS DA AUSENCIA DA CRIANÇA

1) O parque prejudicando os estudos da criança	96
2) Tarefas escolares	37
3) Distância da casa da criança ao Parque	28
4) Falta de acompanhante	27
5) Doença	23
6) Desinterêsse pela Unidade por parte da criança ...	17
7) Desajustamento psico-social	16
8) O Parque prejudicando a educação da criança	15
9) A mãe prefere a criança em casa	14
10) Descontentamento com a atitude de educadoras.....	14
11) Agressão de crianças maiores	14
12) Preferência pelo Jardim da Infância	12
13) Preconceito social	12
14) Mudança em perspectiva	12
15) Banho frio	11
16) Crianças muito desenvolvidas (meninas)	9
17) Aversão pelo leite	8
18) Exigências dos educadores em relação ao uniforme..	6
19) Difícil acesso ao Parque	5
20) Impedimento por parte dos pais	5
21) Dificuldade monetária em obter o uniforme	5
22) Auxílio nos trabalhos domésticos	4
23) Proximidade da idade limite de frequência	4
24) Preferência pelos brinquedos da rua	4
25) Perda de objetos no Parque	4
26) Acidentes no Parque	3
27) Viagem	3
28) Trabalho fora de lar	3
29) Preconceito racial	2

CONCLUSÕES GERAIS

1) Renova-se a população infantil que frequenta o Parque de uma população de recursos médios para uma pobre e necessitada, donde se espera o aumento natural da frequência;

2) o excedente de educadores até bem pouco tempo existente na Unidade não é favorável ao bom andamento dos trabalhos educativos. Importante é que haja duas jardineiras especializadas e uma só recreacionista para cada período, sobre levando-se a necessidade de uma boa professora de educação física, cujas atividades, jogos e ginástica, são de grande interesse para as crianças maiores. Com essa orientação damos maior e mais eficiente educação aos pré-escolares que, às vezes, são sacrificados nas nossas instituições pela agressão de crianças maiores, falta de educadoras especializadas e aptas,

razão pela qual os pais procuram os Jardins de Infância e ainda recuperamos o interesse de crianças de idade escolar;

3) a interação—mãe e parque — deve ser desenvolvida mais ativamente, através de reuniões mensais e cursos, onde participem todos os educadores da Unidade;

4) a parte assistencial deverá sempre manter o seu padrão elevado, pela atuação eficiente do médico e educadora sanitária.

Cumpre-nos informar que, com grande satisfação, observamos que estas conclusões já constituem elementos ativos na atual superior administração, bem como na administração interna da Unidade.

NOTA - Infere-se do exposto que um Parque Infantil, centrado em zona cujos frequentadores sejam de recursos econômicos remediados ou elevados, deverá ter uma organização diferente dos atuais que se localizam em bairros operários. Por exemplo: insurgem-se os pais contra o banho frio, contra a uniformização, apresentam preconceito social e apontam atitudes dos educadores, problemas a serem estudados, quando se instalar Parques em zonas de classe média. Nesse caso o Parque terá apenas a função recreativa, ao lado da educativa, que os pais não reconhecem.

MARIA IGNEZ LONGHIN

Conselheira das Visitadoras Sociais Psiquiátricas.-

.....

RELATÓRIO DO MOVIMENTO DE PROCESSOS SOBRE PEDIDOS DE SUBVENÇÕES E ISENÇÃO DE IMPOSTOS, DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA
MES DE JULHO DE 1951

Processos recebidos do mês de junho	92
Processos entrados em julho	88
Processos saídos durante o mês de julho	98
Processos que passam para o mês de agosto	82

RESUMO DO TRABALHO DAS VISITADORAS

Elisa Marina de Mendonça	19
Ida Jordão Kuester (Encarregada do Serviço)	10
Iná Conceição Araujo	9
Maria Cecília Soares Hungria (trabalhou de 10/7 a 20/7) ..	4
Olga Ferreira Cima (entrou em férias no dia 10/7)	18
Terezinha de Jesus Alvaras Brandão	20
Zélia de Campos Duprat (começou a trabalhar em 20/7) ..	21
	<u>101</u>

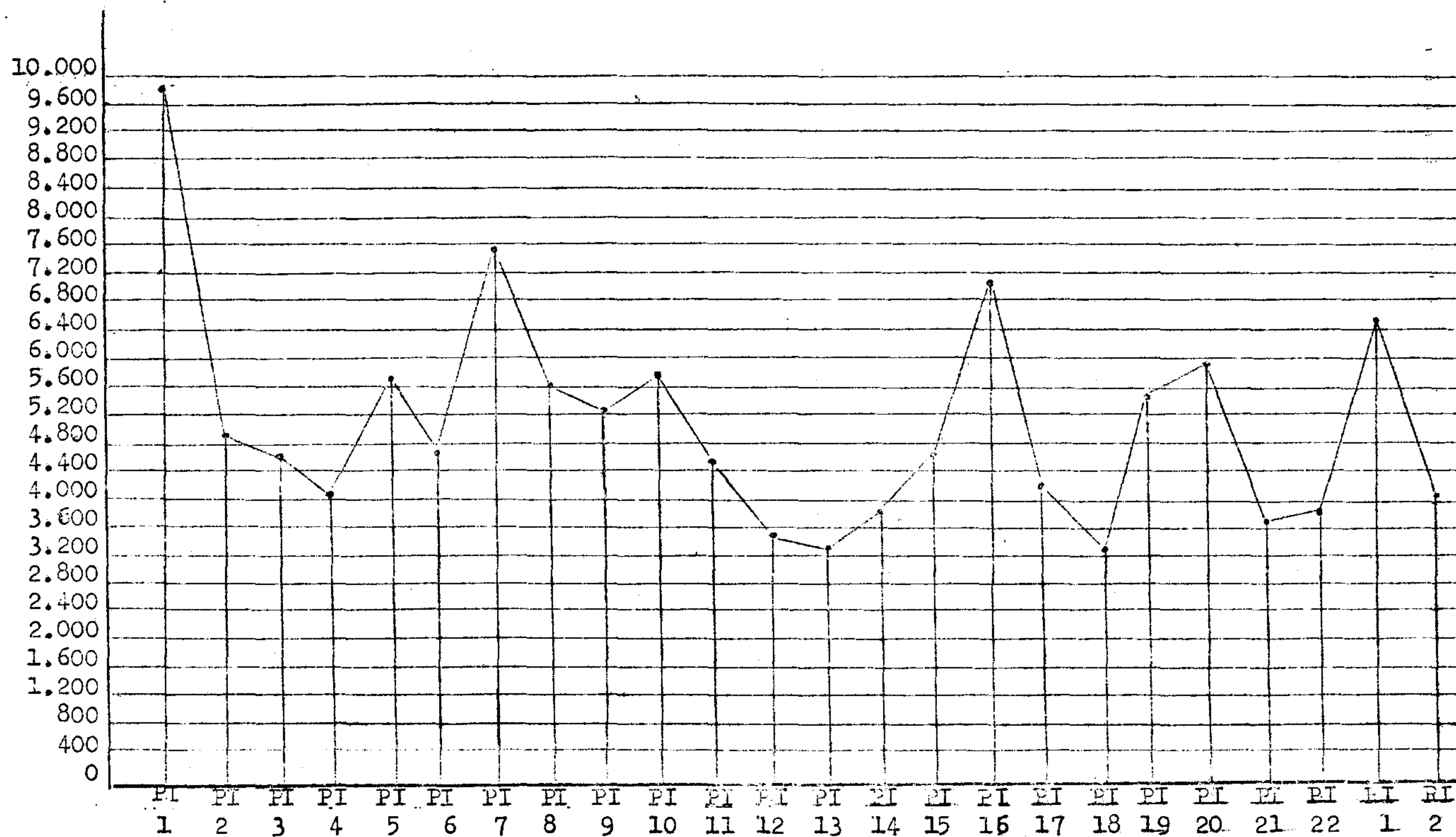
NOTA:- A diferença de excedência de visitas sobre processos saídos, prende-se ao fato de duas visitadoras terem feito conjuntamente a pesquisa para informação de 3 processos.

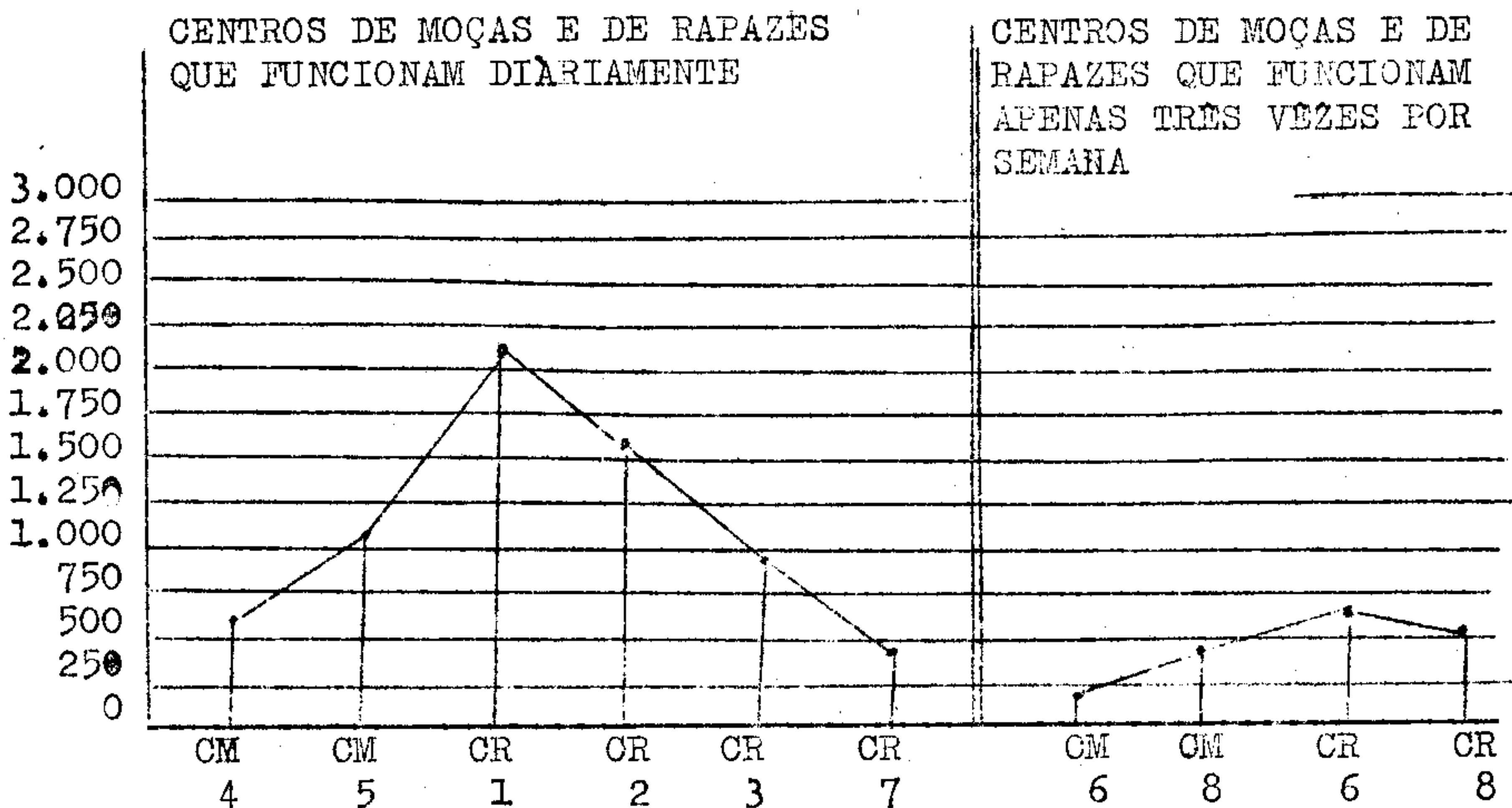
oooo0000oooo



FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE JULHO DE 1.951





TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1.951, CLASSIFICADOS DE ACORDO
COM A MAIOR FREQUÊNCIA

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	9.850
P.I. Vila Romana	7.550
P.I. São Rafael	7.193
P.I. V. Guilherme	5.910
P.I. Vila Maria	5.784
P.I. Barra Funda	5.741
P.I. Pres. Dutra	5.609
P.I. Bon Retiro	5.391
P.I. Penha	5.212
P.I. Ipiranga	5.008
P.I. Catumbi	4.797
P.I. Lapa	4.599
P.I. Casa Verde	4.593
P.I. D. L.M. Barros	4.514
P.I. Ibirapuera	4.209
P.I. Santo Amaro	4.178
P.I. B. Calixto	3.951
P.I. Itain	3.837
P.I. Osasco	3.668
P.I. L. Vasconcelos	3.470
P.I. São Miguel	3.369
P.I. Brooklin	3.276

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	6.570
R.I. Jardim da Luz	4.046

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Barra Funda	1.039
C.M. Santo Amaro	603

CENTROS DE RAPAZES

C.R. D. Pedro II	2.113
C.R. Ipiranga	1.652
C.R. Lapa	975
C.R. V. Romana	471

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES
QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VE-
ZES POR SEMANA

C.R. Catumbi	626
C.R. Tatuapé	516
C.M. Tatuapé	429
C.M. Catumbi	215

**RODIZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS**

SETEMBRO DE 1951

HORÁRIO DAS PROJEÇÕES

DIAS	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10,30 horas	14 horas	16 horas
3 2ª feira	P.I. Ipiran- ga	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ibiro- puera	P.I. Cidade Vargas
4 3ª feira	P.I. Tatuapé	P.I. Vila Guilherme	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklin
5 4ª feira	P.I. São Rafael	P.I. D. Pe- dro II	P.I. Osasco	P.I. Benedito Calixto
6 5ª feira	P.I. Penha	P.I. São Miguel	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda
10 2ª feira	P.I. Itain	P.I. Benedito Calixto	R.I. Praça da República	P.I. Bon Retiro
11 3ª feira	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria
12 4ª feira	P.I. Ibirapuera	P.I. Cidade Vargas	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ipiranga
13 5ª feira	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklin	P.I. Vila Guilherme	P.I. Tatuapé
14 6ª feira	R.I. Praça da República	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D. Pe- dro II
17 2ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde	P.I. Penha	P.I. São Miguel
18 3ª feira	P.I. Praça Jo- sé Roberto	P.I. Bon Retiro	P.I. Itain	R.I. Praça Bue- nos Aires
19 4ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana
20 5ª feira	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ipiranga	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ibirapuera
21 6ª feira	P.I. Vila Guilherme	P.I. Tatuapé	P.I. Brooklin	P.I. Santo Amaro
24 2ª feira	P.I. D. Pe- dro II	P.I. São Rafael	P.I. Benedito Calixto	P.I. Osasco
25 3ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde
26 4ª feira	P.I. Benedito Calixto	P.I. Itain	P.I. Bon Retiro	R.I. Praça da República
27 5ª feira	P.I. Vila Romana	P.I. Lapa	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi
28 6ª feira	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ibirapuera	P.I. Ipiranga	R.I. Jardim da Luz

OBSERVAÇÕES:

- A linha dupla indica mudança de programa.
- Foi excluído deste rodízio o Parque Infantil Lins de Vasconcelos, por estar em construção a nova sede da Unidade.

- 0000000 -



AGENCIA ARRECADADORA
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES
AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

P.I.4-SANTO AMARO

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	15	Cr.\$ 60,00	98
T. banho	2	9,00	50
T. mão	3	4,50	50
TOTAL	20	Cr.\$ 73,50	198

P.I.10- VILA MARIA

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	-	Cr.\$ -	20
T. banho	-	-	10
T. mão	-	-	10
TOTAL	-	Cr.\$ -	40

P.I.12-LINS DE VASCONCELOS

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	3	Cr.\$ 12,00	36
T. banho	11	49,50	34
T. mão	-	---	34
TOTAL	14	Cr.\$ 61,50	104

P.I.17-IBIRAPUERA

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	-	Cr.\$ -	260
T. banho	-	-	130
T. mão	-	-	130
TOTAL	-	Cr.\$ -	520

P.I.21-OSASCO

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	-	Cr.\$ -	6
T. banho	-	-	4
T. mão	-	-	4
TOTAL	-	Cr.\$ -	14

R.I.2-RECANTO DA LUZ

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	7	Cr. 155,00	6
TOTAL	7	Cr. 155,00	6

C.R.6-CATUMBI

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	12	Cr.\$ 120,00	-
TOTAL	12	Cr.\$ 120,00	-

P.I.6-CATUMBI

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	4	Cr.\$ 16,00	18
T. banho	6	27,00	12
T. mão	2	3,00	12
TOTAL	12	Cr.\$ 45,00	42

P.I.11-D.LEONOR M.DE BARROS

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	8	Cr.\$ 32,00	50
T. banho	1	4,50	26
T. mão	2	3,00	26
TOTAL	11	Cr.\$ 39,50	102

P.I.13- SÃO MIGUEL

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	6	Cr.\$ 24,00	4
T. banho	-	---	2
T. mão	-	---	2
TOTAL	6	Cr.\$ 24,00	8

P.I.19-BOM RETIRO

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	36	Cr.\$ 144,00	7
T. banho	25	112,00	6
T. mão	21	31,50	-
Maiôs	23	115,00	-
TOTAL	105	402,50	13

P.I.23- JOSÉ ROBERTO

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	-	Cr.\$ -	20
T. banho	-	-	10
T. mão	-	-	10
TOTAL	-	Cr.\$ -	40

C.M.5-BARRA FUNDA

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	1	Cr.\$ 45,00	-
Sacolas	2	20,00	-
TOTAL	3	Cr.\$ 65,00	-



R E S U M O T O T A L

JULHO DE 1951

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Camisetas	72	Cr.\$ 288,00
T. banho	45	202,00
T. mão	28	42,00
Maiôs	23	115,00
TOTAL	168	Cr.\$ 647,00

GRATIS
519
284
278
-
1.081

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Calções	7	Cr.\$ 155,00
TOTAL	7	Cr.\$ 155,00

GRATIS
6
6

CENTRO DE MOÇAS

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Calções	1	Cr.\$ 45,00
Sacolas	2	20,00
TOTAL	3	Cr.\$ 65,00

GRATIS
-
-
-

CENTRO DE RAPAZES

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Calções	12	Cr.\$ 120,00
TOTAL	12	Cr.\$ 120,00

GRATIS
-
-

PEÇAS VENDIDAS 190
PEÇAS DEDIDAS GRATUITAMENTE 1.087
RECIBOS EXTRAIDOS 68
TOTAL DA ARRECADAÇÃO Cr.\$ 987,00

PLANTÃO MÉDICO
ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADASPara as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio

MES DE SETEMBRO DE 1951

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Adolfo Goldenstein.....	31-1706....36-2307
	César de Natale Neto	34-2828
2	Victor Khouri.....	32-8112....70-3645
	Oscar Teixeira.....	8-4739....32-2999
3	Walter Gomes.....	34-4388....57 Sto. Amaro
	Fuad Al Assal.....	36-8985....36-2985....70-3032
4	Eugênio M. Junior.....	36-1096....31-7957
	Tuffik Mattar.....	
5	Felipe J. Figlioline.....	52-1295....32-4755....8-5703
	Otávio Oliveira Almeida	
6	Oswaldo Hellmeister.....	32-8112....8-3651
	Mário de Souza Soares	8-6550....34-2828
7	Joaquim C. Marques.....	52-1295....31-0303....34-9221
	Moacyr P. Vilela	31-8719
8	Abdala Razuk.....	31-0604....31-0321....34-8906
	Milton C. Andrade.....	34-8667
9	Paulo G. Bressan.....	31-7319....5-0936
	Reynaldo P. Russo.....	5-0017....36-6965
10	Alberto M. Balthazar.....	31-2873....34-0917
	Oscar Teixeira.....	8-4739....32-2999
11	Cândido Lany Filho.....	32-9402....52-1604....34-4318
	Alexandre M. Silveira.....	52-1295....31-7484....32-0839
12	Cesário Tavares.....	9-3768....9-4688
	César de Natale Neto	34-2828
13	Elvira Faro	9-4897....32-9628
	Fuad Al Assal	36-8985....70-3032....36-2985
14	Fernando R. Cruz.....	52-1295....5-0012
	Abdala Razuk.....	31-0604....31-0321....34-8906
15	Eugênio M. Junior.....	36-1096....31-7957
	Mário de Souza Soares.....	8-6550....34-2828
16	Otávio O. Almeida	
17	Moacyr de Pádua Vilela.....	31-8719....34-8910
18	Tuffik Mattar.....	
19	Reynaldo P. Russo	5-0017....36-6965
	Alberto M. Balthazar.....	31-2873....34-0917
20	Walter Gomes.....	34-4388 -57 Sto. Amaro
21	Milton C. Andrade	34-8667
22	Alexandre M. Silveira.....	52-1295....31-7484....32-0839
	Cesário Tavares.....	9-3768....9-4688
23	Cândido Lany Filho.....	32-9402....52-1604....34-4318
	Paulo G. Bressan	31-7319....5-0936
24	Felipe J. Figlioline.....	52-1295....32-4755....8-5703
25	Elvira Faro.....	9-4897....32-9628
26	Fernando Ramirez Cruz	52-1295....50-0012
27	Joaquim C. Marques	52-1295....31-0303....34-9221
28	Adolfo Goldenstein.....	31-1706....36-2307
29	Victor Khouri	32-8112....70-3645
30	Oswaldo Hellmeister	32-8112....8-3651

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará
ao Dr. Victor Khouri, telefone 70-3645 ou 32-8112.2) A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver
possibilidade de ser dada, a despesa deverá então ser feita pelo pró-
prio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o nú-
mero da chapa do taxi) deverá ser entregue ao Setor de Assistências
Especializadas.

3) o Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do PI.

21 - Osasco.

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

-244-

Movimento - julho	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	6	7,79
Educadora jardineira	5	6,49
Educadora musical	10	12,99
Educadora recreacionista	3	3,90
Educadora sanitária	4	5,19
Educadora social	6	7,79
Externo	10	12,99
Funcionário administrativo	23	29,87
Instrutor	4	5,19
Médico	1	1,30
Operário	5	6,49
Total	77	99,99 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
FILOSOFIA - 100		
Metafísica - 110	1	1,30
Psicologia especial - 130	3	3,90
Psicologia geral - 150	3	3,90
Moral. Ética - 170	2	2,60
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	3	3,90
Direito. Legislação - 340	4	5,19
Educação - 370	8	10,38
FILOLOGIA - 400		
Língua espanhola - 460	1	1,30
Língua portuguesa - 469	1	1,30
CIENCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	1	1,30
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos - 790	4	5,19
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	1	1,30
Ficção	28	36,36
Romance	14	18,18
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
Geografia e viagens - 910	2	2,60
Biografias - 920	1	1,30
Total	77	100,00



SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE JULHO DE 1951

EMPRÉSTIMO DE MATERIAL DIDÁTICO	UNIDADES
MODELOS DE TRABALHOS MANUAIS:	
Porta-Retrato (moldura de barbante) mod. 617.....	Ed-101
Cesta feita c/ bucha " 579.....	P.I. 7
Chinelinhos de feltro c/sola de bucha mod. 641.....	P.I. 7
Botinhas de feltro c/sola de bucha mod. 640.....	P.I. 7
CARTAZES:	
Higiene dos dentes (Cia. Melhoramentos).....	P.I. 12
Como trazer Minha Sacola (Hig.).....	P.I. 12
Hábitos Sadios (Esporte) nº 21.....	P.I. 17
Recreação (Higiene) nº 10.....	P.I. 17
Recreação (Higiene) nº 8.....	P.I. 17
Parque Infantil (Higiene) nº 18.....	P.I. 17
QUADROS DIDÁTICOS:	
A Circulação do Sangue nº 331 B.....	Ed-101
O Olho-Órgão da Vista nº 345 B.....	Ed-101
Esqueleto Humano nº 311 B.....	Ed-101
FICHAS:	
Técnica de Trabalho Manual (Bolsa de bucha) Ficha 1	P.I. 7
FIGURAS:	
3 Figuras coloridas p/ cartazes sobre Alimentação (Doação do Setor)	P.I. 12
POESIAS:	
No Batalhão (nº 133)	Ed-101
O Soldadinho (nº 136)	Ed-101
Primavera (nº 140)	Ed-101
As Flores (nº 11)	Ed-101
O Lírio e a Rosa (nº 142)	Ed-101
Meu Canteirinho (nº 9)	Ed-101
Queixa das Flores (nº 49)	Ed-101
A Jardineira (nº 10)	Ed-101
A Menina Descuidada (nº 74)	Ed-101
Minhas Mãozinhas (nº 70)	Ed-101
As Unhas (nº 73)	Ed-101
Os Bichinhos (nº 79)	Ed-101
Poupenos (nº 69)	Ed-101
A Escova (nº 72)	Ed-101
Que se Faz Cedinho (nº 71)	Ed-101



RECEBIMENTO DE MODELOS:	UNIDADES OFERTANTES
TRABALHOS - MANUAIS:- "QUEBRA-LUZ"- Base de madeira recortada e pintada de azul; <u>suporte</u> de bambu pintado de azul também; <u>armação</u> de arame completa- da por arames finos enrolados - (os que vêm nos litros de leite); <u>cobertura</u> de retalho de tecido de matéria plástica c/ enfeites de babadinhos franzidos...Mod.679.....	P.I.Sto. Amaro
<u>PORTA-JOIAS</u> - Triangular, de vidro, com fitas prendendo as partes e enfeitando. Acolchoado de algodão forrado de seda. Decalcomania aplicada na tampa.Mod.680.....	P.I.Sto. Amaro
<u>CABIDE DE GATINHOS</u> - Trabalho de recorte e pintura em madeira - três gatinhos recortados na madeira; rabos feitos de arame, servem de cabides... Mod. 681	P.I.Sto. Amaro

OBSERVAÇÕES

Reiterando a solicitação do mês p.p. continuamos aguardando a colaboração dos leitores dêste Boletim no sentido de enviarem descrições sobre a técnica de execução de alguns trabalhos manuais ao Setor Museu e Material Didático-.



NOTICIÁRIO

IV SEMANA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE

Realizou-se no mês passado, de 23 a 30, a "IV SEMANA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE", patrocinada por várias Entidades entre as quais a Associação de Educadores Sanitários de São Paulo que solicitou a colaboração do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

A finalidade principal dessa Semana foi a de levar ao povo o conhecimento da tuberculose, os meios de preveni-la e, ao mesmo tempo, congregar tôdas as Instituições para uma campanha sistemática contra o terrível mal que mais vítimas faz em nosso povo. O objetivo foi alcançado, instituindo-se a CONFEDERAÇÃO DAS ENTIDADES CONTRA A TUBERCULOSE, que terá como missão precípua criar em nossa gente a mentalidade de luta constante contra a tuberculose.

Os Parques e Recantos Infantis, assim como os Centros de Moças e de Rapazes, que sempre trabalharam ativamente no combate à tuberculose, não podiam ficar alheios a êsse movimento. Seguindo, pois, a orientação dada pelo Departamento de Educação, Assistência e Recreio, os Educadores de nossas Unidades Educativo-Assistenciais organizaram um vastíssimo programa educativo-assistencial do qual constaram as seguintes atividades: campanhas, palestras, preleções, projeções cinematográficas, elaboração de cartazes, reuniões de mães, organização de recenseamento torácico, vacinação pelo BCG, etc.

A Comissão Executiva da IV SEMANA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE colaborou ativamente com o trabalho de nossas Unidades, pondo a sua disposição médicos para palestras, assim como o oferecendo cartazes e folhetos educativos que muito auxiliaram no desenvolvimento das preleções aos educandos.

Encerrando o programa da IV SEMANA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE foi realizada, no Parque Infantil D. Pedro II, uma exposição de cartazes, álbuns e vários outros trabalhos representativos das atividades desenvolvidas durante a campanha, confeccionados pelos educandos, Educadores e pelo Setor Museu e Material Didático.

A exposição foi muito visitada e, como era de se esperar, muito apreciada.

PARQUE INFANTIL JOSÉ ROBERTO INÍCIO DE FUNCIONAMENTO

No dia 16 do mês findo, foram iniciadas as atividades no Parque Infantil José Roberto, recentemente inaugurado.

Estiveram presentes à solenidade: Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. João Baptista da Silva Azevedo; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, DD. Chefe da Divisão de mesmo nome; D^a Maria Aparecida Duarte, MD. Assistente Técnica de Ed.; D^a Angélica Franco, D^a Ida Jordão Kuester, Dr. Victor Khouri, MDD. Conselheiros; Exms. Srs. Drs. Raul Gomide e Orlando Ludovici, alén de um grande número de mães.

De início, usou da palavra a Diretora da Unidade, Srta. Norma Luiza Vaccaro, agradecendo a presença de todos e, a seguir, fizeram-se ouvir o Sr. Diretor do Departamento e o Sr. Chefe da Divisão.

Finalizando, foi oferecido um lanche a todos os presentes, sendo muito admirado um bellissimo bolo, representando o Parque Infantil José Roberto em miniatura, oferta delicada de um dos pais dos educandos às crianças.

VISITANTES

Em visita ao Serviço de Fonética, esteve nesta Divisão o Dr. Alberto Dub, foniatra e audiometrista da Faculdade de Medicina da Universidade de Montevideo, que aqui se encontrava como congressista Sul Americano no III Congresso de Otorrinolaringologia promovido pela Reitoria da Universidade de São Paulo. Teve ele grande interêsse pelas pesquisas realizadas por aquêlê Serviço, externando seus votos de admiração principalmente pelos trabalhos referentes à locoaudiometria na língua portuguesa, que considerou de grande alcance e original.

LIGA PAULISTA DE HIGIENE MENTAL

De ordem do Sr. Médico-Chefe de Ed.1,
transcrevenos o ofício recebido do Exmo.
Sr. Dr. Fernando O. Bastos.

"São Paulo, 14 de agosto de 1951

A
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Tenho a honra de comunicar a VV.SS. a próxima instalação, em São Paulo, da "LIGA PAULISTA DE HIGIENE MENTAL", recentemente reorganizada. A reunião inaugural dar-se-á em princípios de setembro próximo, com uma conferência do Prof. Flaminio Fávero, em local e hora a serem oportunamente anunciados pela imprensa.

Sendo a referida sociedade destinada a propugnar pela Higiene Mental em todos os setores, a sua atual Diretoria solicita o apoio e a colaboração dessa prestigiosa entidade, bem como muito agradecerá tôdas as sugestões que lhe forem enviadas, no sentido de dar mais amplas possibilidades às atividades da Liga.

Contando antecipadamente com a cooperação solicitada, que lhe será das mais valiosas, a Diretoria desde já agradece.

Cordialmente,
LIGA PAULISTA DE HIGIENE MENTAL

Dr. Fernando O. Bastos
Presidente".



SERVIÇO DE RECREAÇÃO PÚBLICA

De ordem do Sr. Médico-Chefe de Ed. 1, transcrevemos o ofício recebido do Sr. Chefe do Serviço de Recreação Pública da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

"Porto Alegre, 18 de junho de 1951

Of. Circular nº 2

Ilmo. Sr.

Tenho a grata satisfação de informar a V.S. que, no início deste ano, foi pela sanção da Lei Municipal nº 500, de 27 de dezembro de 1950, extinto o então Serviço de Educação Física, com quase 25 anos de existência, e criado, pela mesma Lei, o SERVIÇO DE RECREAÇÃO PÚBLICA, do qual, naquela época, assumi a direção.

A estrutura deste órgão acha-se convenientemente ampliada a fim de atender satisfatoriamente, suas múltiplas finalidades abrangendo os serviços de: Praias, Praças, Parques suburbanos com seus Centros cívico-sociais, Banda Municipal e Turismo.

Sem mais, valho-me desta oportunidade para apresentar meus protestos de alta estima e consideração.

a.) Prof. F.G. Gaelzer
Chefe do Serviço de Recreação Pública .

Ilmo. Sr.
Dr. João de Deus Bueno dos Reis
SÃO PAULO".

- o o O o o -